

A NOVA ERA

2012

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

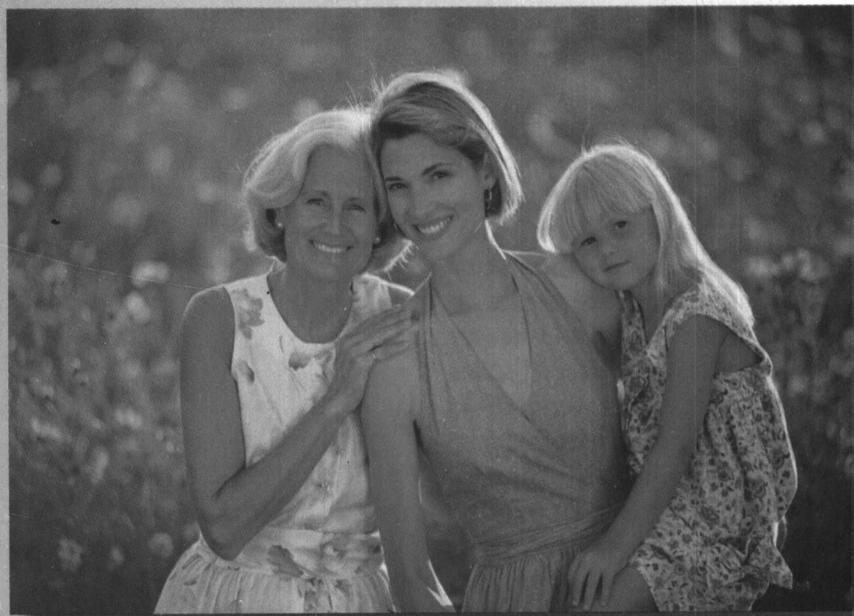
leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2076 . Janeiro . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Nós e o tempo

**Ou nos melhoramos,
ou não haverá
diferença entre um ano
e outro!**

Editorial - Pág. 2



Facebook: análise jurídico-espírita

O articulista Tiago Cintra Essado analisa o bem e o mal das redes sociais — *Pág. 9*

Nelson de Paula Silveira já no Plano Maior

A sua falta já se faz sentir no aspecto material e espiritual de suas realizações! — *Pág. 10*

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Continua repercutindo com entusiasmo a divulgação do Congresso Estadual de Espiritismo em Franca

O Centro Espírita e os tratamentos alternativos

Divaldo Pereira Franco dá a sua opinião sobre apometria, corrente magnética, cromoterapia e outras alternativas na casa espírita

Pág. 5



Jesus, o Salvador

Se for a morte de Jesus que nos salva, louvemos seus carrascos! — *Pág. 4*

Editorial

Nós e o tempo

Mais um ano em nossa vida é deixado para trás. No mesmo sentimento de vitória, de esperança e fé nas possibilidades de realizações futuras.

Sabemos não existirem diferenças de um período anual em relação a outro período anual, posto que a passagem do tempo não é senão a sucessão dos dias, cuja impressão psicológica só a nossa conduta pode modificar, fazendo-nos felizes ou infelizes.

2012 é apenas um número na sucessão dos anos. Assim como o 2011, ele também passará. Mas, agradados pela misericórdia divina, na concessão da liberdade de agir e pensar, serão os nossos pensamentos e ações que no-lo farão melhor ou pior.

Em nada adiantam as expressões petitorias do "muito dinheiro no bolso, saúde para dar e vender", se não nos harmonizarmos com os desígnios implacáveis das Leis Divinas, cuja expressão misericordiosa está na concessão das nossas possibilidades de realização em favor dos semelhantes que, efeito de causa, reverter-se-ão em nosso próprio favor, em forma de conforto físico e moral, ou, se preferirem, em felicidade.

Enobrecemos os nossos sentimentos e, em todos os anos, em todo tempo, a semente que lançamos nos propiciará os frutos que haveremos de colher com alegria.

Considerando o cumprimento das nossas tarefas assistenciais, afirmamos com absoluta certeza que, sem a contribuição da comunidade, a disposição de atendimento das autoridades públicas e suas equipes, dos funcionários, dos mais graduados aos mais humildes, dos colaboradores e voluntários, dos pacientes, que constituem a razão maior da nossa Casa e da nossa Causa, estaríamos, quem sabe inoperantes, sem a feliz oportunidade de escrever estas linhas. E, por certo, a vivência do Evangelho, na ação útil em favor da saúde mental de quantos nos confiam o atendimento, talvez e infelizmente, não pudessem estar em nossas cogitações.

Calcados nos princípios doutrinários espíritas, no que respeita às realidades

da essência do ser, não temos descuidado da aplicação dos recursos espirituais em favor dos internos e semi-externos do Hospital, do Hospital Dia e da Clínica Geriátrica, sem, jamais, descuidarmos do emprego indispensável dos recursos da ciência humana na área da psiquiatria, convencidos de que a Doutrina que nos orienta os trabalhos tem seus fundamentos na ciência. E não poderia ser diferente, porquanto, à Ciência cumpre investigar, analisar e concluir sobre aspectos ou generalidade de alguma coisa, visto que, por força da sua abrangência universalista, cumpre-lhe considerar tudo o que está na Natureza, e, na infinitude do Universo, obviamente,

nada está fora da Natureza.

Considerando a firmeza com que puderam desempenhar as atividades da Fundação Espírita Allan Kardec, a sua Diretoria e seus colaboradores diretos, ante os resultados colhidos em 2011, sob as bênçãos de Jesus e da Espiritualidade amiga que os assistiu caridosamente, externamos sinceros agradecimentos a quantos tomaram possível a consecução dos objetivos médicos e espirituais dos seus departamentos, Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Hospital Dia, Departamento de Assistência Espiritual e Clínica Geriátrica, desejando que também eles tenham um ano de 2012 repleto de sublimes realizações.

O prédio próprio da USE-Franca, aos poucos, vai se tornando realidade

Considerando as sérias dificuldades que normalmente enfrentam os empreendimentos que dependem da ajuda de muitos, podemos afirmar que é satisfatório o andamento das obras de edificação do prédio que abrigará as instalações que a USE-Intermunicipal de Franca oferecerá à comunidade espírita de Franca e da Região.

Avança a construção, sob projeto e acompanhamento do engenheiro Dr. Eduardo Barini. Vinda de acalento do sonho do movimento espírita francano, já na fase em que se encontra premia o esforço da atual Diretoria da USE-Franca, presidida pelo batalhador Eurípedes Valentim Ferreira. Este, por sua vez, é continuador do empenho da gestão anterior do seu colega e denodado companheiro de trabalho Adolfo de Mendonça Júnior, ambos eficientemente assessorados pelo dedicado secretário executivo, José Emilio da Silva.

Como dissemos, as atividades da construção enfrentam as naturais dificuldades, próprias de realizações de entidades não lucrativas que não podem prescindir da ajuda da comunidade. Mas, agora, graças à dedicação e colaboração de muitos, que vêm demonstrando boa vontade e confiança na decidida expressão de um ideal, e graças, ainda, à promessa de ajuda de muitos mais que, igualmente, passaram a acreditar no determinado poder de realização que se vem sobrepondo às dificuldades, a concepção caminha para o resultado.

Como já é de domínio geral, o novo prédio da USE-Intermunicipal de Franca não será apenas a sede da entidade, mas um complexo destinado a abrigar amplo salão para realização de conferências, cursos, palestras, seminários etc., cozinha, especialmente equipada para atender gratuitamente as entidades adesas em suas promoções beneficentes, utilizando dependências, equipamentos e utensílios, e espaços próprios para atividades de promoção social, mediante pagamento de módicas taxas de conservação.

Vê-se, portanto, tratar-se de um bem de domínio do Movimento Espírita local e regional e não apenas da Entidade que lidera a sua realização.

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada no mês de dezembro em favor dos nossos pacientes, apresentou expressiva quantidade de 17 peças de roupas íntimas, 170 camisetas e 10 pares de meias.

Externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora da campanha, Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Assine o Jornal A Nova Era

Responsabilidade editorial da Fundação Espírita Allan Kardec — www.kardec.org.br

Departamentos: Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Hospital Dia, DAE (Departamento de Assistência Espiritual) e Clínica Geriátrica A Nova Era.

Pagando apenas R\$30,00 pela assinatura anual de A Nova Era, você, além de contribuir para a boa qualidade de atendimento nos diversos departamentos da FEAK, estará recebendo em sua casa um jornal espírita completo: doutrina, notícia, informação...

Ligue: (16) 2103-3049 ou e-mail: leticia.facioli@kardec.org.br



COEM
CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA
Início: 7/2/2012. Terças-feiras, às 20 horas.



GRUPO ESPÍRITA
LUZ E AMOR

Inscrições Abertas

Rua Álvaro Abranches, 965. Cidade Nova. Franca, SP.



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br



VIRAS SOLADOS
VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Sem mistério

Se o Cristo veio para salvar a Humanidade, basta aceitá-Lo para alcançar a salvação?

Cristo e salvação

Considerando que grande parte da Humanidade não é cristã, seria negar a justiça divina se a admitíssemos contemplando com a “salvação” apenas os cristãos.

O Cristo veio, sim, para “salvar” a Humanidade, mas no sentido de aceitação e vivência da Doutrina Cristã, na sua integral pureza. Ele mesmo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai, senão por mim.” Não basta aceitá-Lo, para salvar-se. Há que demonstrar isso nos atos e palavras. Tomar como regra de conduta o roteiro de vida que Ele nos traçou e que está contido no seu Evangelho em mandamentos, assim resumidos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” E apontou-nos o critério para o exercício do amor, simplificando-o: “Fazei aos outros o que desejais que os outros vos façam”. E disse mais: “Quem desejar encontrar o Reino de Deus tome a sua cruz e siga os meus passos.” A cruz a que se referiu simboliza o jugo de cada um nesta existência, e o seu peso equivale às provas e expiações que devemos suportar.

Aceitar o Cristo, pois, não significa desvencilhar-se da cruz, ou entender que Ele a carregará por nós, como equivocadamente apregoam certos programas religiosos em canais de TV e em determinados templos e igrejas.

O cenário mais comum é o de líderes religiosos prometendo a salvação aos seus seguidores, desde que, para tanto, aceitem o Cristo e ofertem o dízimo. Do alto de seus púlpitos, cobrindo-se com o manto dos justos e tomados da condição de “autoridades divinas”, oferecem aos seus fiéis a cura, a solução de seus problemas e, de lambuja, a tão almejada salvação. Enfim, garantem aos que os seguem tudo o que mais querem nesse mundo: que alguém carregue por eles a sua cruz, solucionando todos os seus problemas, mesmo que, para isso, tenham que desembolsar dinheiro, evidenciando que ainda convivemos com o comércio de indulgências. Diante de situações como essas, restará sempre a pergunta: como, em pleno século XXI, ainda se assiste a tanta

credulidade?

Dentro daquilo que a Doutrina nos ensina, devemos entender que tudo tem a sua razão de ser. Dr. Inácio Ferreira, no seu último livro *A vida viaja na luz*, nos convence dessa assertiva ao afirmar: “Religião é alimento espiritual apropriado à fome de cada um; em determinado momento evolutivo, todas foram e continuam sendo necessárias.” (Psicografia de Carlos A. Baccelli, cap. 18, 1. ed., LEEPP, 2011).

Quanto à parcela da Humanidade não cristã, a sua existência apenas confirma que, não é o fato de aceitar-se ou não o Cristo que o espírito se salvará ou não. Se assim fosse, sem acesso aos ensinamentos de Jesus, ela se perderia. A bondade Divina, porém, nos garante que nenhuma ovelha do Pai se perderá.

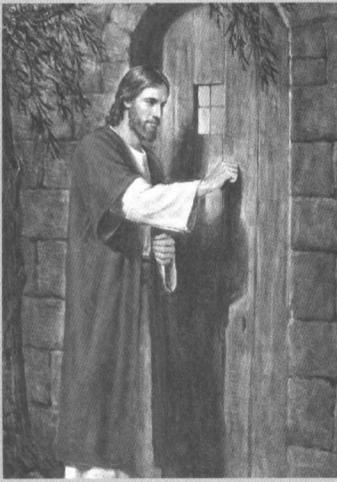
Emissários de Jesus, em diversas épocas da Humanidade, foram portadores de conceitos religiosos a todos os povos, sempre apropriados ao seu estágio evolutivo. “Religião para todos os homens deveria compreender-se como sentimento divino que clarifica o caminho das almas e que cada espírito apreenderá na pauta do seu nível evolutivo.” (*O Consolador*, Emmanuel/Chico Xavier, questão 292).

Ademais, o Cristo não disse “conhecereis tal ou qual religião”, mas, sim, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

O vocábulo salvação, na sábia definição de Emmanuel, ganha outra conotação e amplitude: (1) “Salvação é a iluminação de si mesma (da alma), a caminho das mais elevadas aquisições e realizações do Infinito.” (2) “A alma, aqui ou alhures, receberá sempre de acordo com o trabalho de edificação de si mesma. É o próprio espírito que inventa o seu inferno ou cria as belezas do seu céu.” (Idem, idem, questões 225 e 227).

Enfim, tudo o que se disse até à Codificação do Espiritismo sobre salvação torna-se apenas adereços ante a afirmativa categórica de Kardec: “Fora da caridade não há salvação.”

Euripedes B. Carvalho



Feliz Ano Novo

Se alguma coisa temos aprendido nessas milhares de encarnações é, antes de tudo, reconhecer a nossa condição de espíritos imperfeitos em busca de iluminação.

Que o pouco que já aprendemos é mínima fração frente ao muito que ainda ignoramos.

Deus, na sua infinita sabedoria, vai dosando suas lições de acordo com a capacidade, mérito e necessidade do aprendiz.

As lições vão se sucedendo na forma de dificuldades a serem superadas.

Dificuldade não é um mal em si mesma, é oportunidade de exercitar o aprendizado.

No momento atual da Humanidade, agora que as conquistas no campo material atingem culminâncias jamais sonhadas, em sucessões inimagináveis, torna evidente a defasagem contra os discretos avanços morais já experimentados.

Considerando que os valores físicos não nos acompanharão após a grande passagem, resta-nos concluir, se já acreditamos na imortalidade, quais valores permanecerão quando desencarnarmos?

Racionalmente, os únicos valores

imperecíveis, na criatura humana, são os das boas qualidades morais! (As más são perecíveis). Essa mesma defasagem material X moral tem estimulado a crença materialista de uma só vida e, conseqüentemente, a busca dos prazeres egoístas, sem avaliar suas conseqüências em função do próximo.

Essa não aceitação e a falta de respeito às deficiências alheias anulam qualquer esforço de não hostilizar o semelhante: “Se ainda não conseguimos aceitar o irmão que nós vemos, como aceitar a Deus, que nós não vemos?”

Ao iniciar o calendário 2012, façamos um projeto de mudanças em nosso comportamento. Em primeiro lugar, numa introspecção, admitirmo-nos como seres imperfeitos esforçando-nos por corrigir nossas más tendências; em seguida, aceitando os comportamentos que nos fazem diferentes, como sábia oportunidade de, como bem recomendam os Evangelhos: “Amarmos o próximo, como a nós mesmos!”

Negar, ou mesmo fugir dessas experiências, não é pecado, na verdade é perder oportunidade de crescimento espiritual.

Cleomar Borges Oliveira

Sobre o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

Continua repercutindo com entusiasmo no movimento espírita de Franca e Região a divulgação da programação do 15º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE Estadual, a ser realizado em Franca.

A abertura do evento dar-se-á no dia 28 de abril, um sábado, às 20 horas, com uma conferência pública e o encerramento consistirá de uma confraternização e será no dia 1º de maio, uma terça-feira, sob o tema central: “Solidariedade — uma outra forma de conhecer”.

A comissão responsável pela programação, adiante detalhada, é formada por Cléber Rebelo Novelino, Adalgisa Campos Balieiro, Júlia Nezu Oliveira e Adolfo de Mendonça Júnior. Já os respectivos conteúdos serão desenvolvidos pelos âncoras Alberto Ribeiro de Almeida, de Belém-PA, André Luiz Peixinho, de Salvador-BA, André Trigueiro, do Rio de Janeiro-RJ, Antônio César Peri de Carvalho, de Brasília-DF, sob os temas “Mente e corpo — uma relação solidária”, “Sistemas — modelo de convivência solidária”, “Evangelho — facilitador de aprendizagens solidárias”, “Espiritismo — sustentação solidária de diferentes realidades”, e, na conclusão dos trabalhos, o tema “E agora, por que te deténs?”

A conferência de abertura estará a cargo de Divaldo Pereira Franco, de Salvador-BA, que abordará o tema “Solidariedade — uma outra forma de conhecer”. O desenvolvimento do tema “Espiritismo — estudo e prática”, será a conferência de apoio doutrinário e estará a cargo de José

Raul Teixeira, de Niterói-RJ (O movimento espírita francano, em face do estado de saúde de Raul Teixeira, mantém-se em vibração, irmanando-se em preces em favor do pronto restabelecimento do orador convidado).

Os congressistas terão oportunidade de tomar conhecimento do trabalho espírita que vem sendo realizado no âmbito federativo e das atividades das entidades ligadas à USE, através de oficinas de áreas de interesse e serviços. Prevê-se a participação das áreas: ESDE, Comunicação, Infância, Mocidade, SAPSE, Assistência Espiritual na Casa Espírita, Mediunidade, Divulgação do Livro Espírita, Educação, Arte, Gestão na Casa Espírita e Unificação, das associações especializadas: AJE, AME, Abrape, Liga dos Historiadores, CCPEECM, e do CEI, CFN e Grupo Boa Nova.

Datas e horários das exposições

150 minutos (2 horas e meia) para os âncoras desenvolverem quatro módulos nos dias 29 de abril, domingo de manhã e à tarde; segunda-feira, dia 30, à tarde; terça-feira, dia 1º de maio, de manhã.

As duas conferências, uma de abertura, sobre o tema central, será aberta ao público, como aberta ao público também será a de apoio sobre o movimento espírita, sendo a de encerramento, conclusiva do tema central, exclusiva para os congressistas.

Folhetos do Congresso dão mais informações, que também podem ser obtidas no site da USE, ou pelos telefones (11)2950-6554 e (16)3721-8282. E-mails para use@usesp.org.br.

Se for a morte de Jesus que nos salva, louvemos seus carrascos

Devemos condenar ou aplaudir o grande pecado da morte de Jesus na cruz?

Eu não vejo a Bíblia como um livro só de mensagens de verdades do mundo espiritual para nós, pois há espíritos maus (atrasados) no mundo espiritual, que também se manifestam nela. E não podemos atribuir a Deus de forma alguma os erros bíblicos. Portanto, saibamos separar o joio do trigo, com relação aos espíritos na Bíblia.

E quando uma mensagem bíblica é boa, só podemos dizer que ela é de Deus, no sentido de que ela é do bem, mas não diretamente de Deus, pois Ele mesmo não se manifesta jamais diretamente, mas apenas através de um espírito evoluído enviado (anjo) imantado num profeta ou médium. Mas não devemos esquecer que anjo ("malak" em hebraico, "aggelos" em grego, e "angelus" em latim) significa mensageiro, enviado, "office-boy". Todo anjo é espírito, mas nem todo espírito é anjo. E os espíritos desencarnados são enviados ao nosso mundo por meio de médiuns especiais ou profetas, os quais trazem mensagens para nós por escrito (psicografia) ou oralmente (psicofonia). Porém eles devem ser examinados por nós, para sabermos se são espíritos bons ou maus. (1 João 4:1; e 1 Coríntios 12:10). Lembremo-nos da expressão "anjos maus", ou seja, enviados maus. E, se eles se manifestaram na Bíblia por meio de médiuns especiais ou profetas durante séculos e séculos, por que eles não poderiam continuar se manifestando a nós, se eles são espíritos humanos desencarnados que continuam vivos — "Deus não é Deus de mortos, mas de vivos" —, e quando sabemos que Deus não faz acepção de pessoas?

Não se trata, pois, de manifestação do Espírito Santo trinitário, tido por uma parte dos cristãos como sendo o próprio Deus. Se fosse assim, não precisaríamos examinar os espíritos e distingui-los. Sempre que o mundo é mundo, espíritos humanos desencar-

nados e até encarnados se manifestam através de médiuns especiais.

Todas as religiões do mundo conhecem e têm fenômenos mediúnicos. O cristianismo é rico desses fenômenos. Até quando, pois, ele vai conseguir esconder oficialmente essa verdade? Só falta aos seus líderes religiosos humildade bastante para conhecê-la. O Nazareno disse que nada ficará oculto. E a realidade a respeito desses fenômenos mediúnicos (espirituais para São Paulo) já veio à tona para a grande maioria dos espiritualistas do mundo, e isso com o respaldo da ciência.

E é lamentável que os próprios

espíritos maus sejam confundidos, desde épocas remotas, com o próprio Deus. Daí que as religiões antigas, entre elas o judaísmo, concluíram que Deus gosta de sangue, o que, através de São Paulo, entrou no cristianismo. De fato, o apóstolo Paulo, influenciado por religiões antigas da Palestina e de nações circunvizinhas, exaltou os sacrifícios de sangue, mas temos Jesus que disse: "Misericórdia quero, e não sacrifícios" (Mateus 9:13).

Aos afeiçoados ao que eu denomino de teologia do sangue, eu digo que espíritos atrasados apreciam muito o sangue derramado de animais e seres humanos. Pergunto a esses teólogos

do sangue: Que Deus é esse que se deleitaria com sangue?

Repudiemos e condenemos, pois, as torturas e a morte ignominiosa de Jesus na cruz, que podem ser deleitosas para espíritos atrasados, mas jamais para Deus!

José Reis Chaves

Autor de: *A Face Oculta das Religiões*, Ed. EBM, *O Espiritismo Segundo a Bíblia*, Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier, Santa Luzia (MG), *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*, Ed. EBM (SP) e *A Bíblia e o Espiritismo*, Ed. Espaço Literarium, Belo Horizonte (MG)

A vivência do Bip

Há alguns anos assisti a uma preleção do palestrante Júlio César Santana, hoje um militar aposentado, no Centro Allan Kardec, em Itajubá, MG. O tema da palestra foi "A vida orientada pelo Bip". Não me lembro mais, de onde Santana tirou a motivação para esta palestra, se foi o resultado das meditações dele ou se encontrou a ideia dentro dos estudos doutrinários, mas o fato é que a palestra me marcou profundamente e influenciou, em muito, a minha vida espiritual e o comportamento para com os meus semelhantes daquele momento em diante. Em que consiste a filosofia da vida praticando a vivência em Bip? De fato, é de uma simplicidade incrível mas, como todas as coisas elementares, é simples e funciona. É só tê-la na mente e praticar o tempo todo. Com um pouco de esforço a gente se habitua e quando começa a fazer a parte da nossa natureza os resultados na convivência cotidiana logo se farão sentir.

O "B" do Bip está para a benevolência. Manter o espírito benevolente no trato com as pessoas ao nosso redor, esforçar-se para só pensar, falar e agir no sentido do bem, irradiar as vibrações de bondade



para tudo e para todos, enriquece de maneira inesperada as nossas vidas e de todos que entram em contato conosco. E se encontramos alguém refratário às nossas boas vibrações, pelas leis da física, estas retornam para nós ampliadas e, no fim das contas, para o nosso bem.

O "I" do Bip está para a indulgência. Todos nós somos diferentes, pensamos, nos comportamos e agimos diferentemente. Mas, aí de nós, se tomarmos como paradigma os nossos pensamentos, nosso comportamento e nosso modo de agir! Quem somos nós para nos arvorarmos em árbitros do comportamento de nossos semelhantes!? Mudamos nossos conceitos no decorrer da vida, aprendendo, alargando o nosso campo de visão e acumulando experiências. Com esta maior compreensão

da vida, deveremos tornar-nos mais tolerantes, mais compreensivos para atitudes dos outros que possam nos desagradar, mas, com a aplicação de indulgência, as superaremos com facilidade. E, superando-as, estamos dando um grande passo para a prática.

O "P" do Bip, está para o perdão. Sem dúvida, esta é a parte do Bip exigirá o maior esforço da nossa parte.

Como pode ser difícil perdoar! Não se trata do perdão fácil, como se diz "da boca para fora". Devemos perdoar do fundo do coração e o mais importante — perdoar e esquecer! É pelo perdão profundo que pode ser aferida a nossa maturidade espiritual. Lembrem-se do Mestre: "Ó Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem!" Em que circunstâncias trágicas estas palavras foram proferidas! No entanto, quanto amor estava contido nelas. Estas palavras e este comportamento, nos mostram o caminho, a meta que devemos perseguir com todas as forças do nosso espírito na caminhada rumo ao aperfeiçoamento.

Vamos praticar o Bip?

Zdenek Pracuch

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Apometria, corrente magnética e cromoterapia

O médico carioca residente em Porto Alegre desde os anos 50, Dr. José Lacerda, espírita que era então, começou a realizar atividades mediúnicas normais numa pequena sala de Hospital Espírita de Porto Alegre e ali realizou investigações pessoais que desaguaram no movimento denominado Apometria.

Não irei entrar no mérito nem no estudo da apometria, porque eu não sou apômetra: eu sou espírita, mas o que posso dizer é que a Apometria, segundo os seus próprios seguidores, não é Espiritismo. Suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de *O Livro dos Médiuns*.

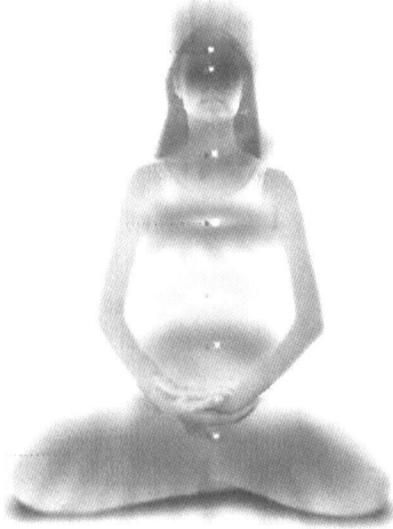
A Doutrina Espírita, baseada no ensino de Jesus, centraliza-se no amor e todas essas práticas novas (...), merecem todo respeito, mas não têm nada a ver com o Espiritismo.

A presunção de alguns chegou a afirmar que a Apometria é um passo avançado ao Movimento Espírita e que Allan Kardec encontra-se totalmente ultrapassado, já que sua proposta era para o século XIX e parte do século XX, e que a apometria é o degrau mais evoluído. A prática e os métodos violentos de libertação dos obsessores que este e outros métodos correlatos apresentam, a mim me parecem tão chocantes que me fazem recordar da lei de Talião, que já foi suavizada por Moisés, com o código legal, e que Jesus sublimou através do amor.

De acordo com aqueles métodos, quando as entidades são rebeldes, os doutrinadores, depois de realizarem uma contagem cabalística ou um gestual muito específico, as expulsam com violência para o magma da Terra, substância ainda em ebulição do nosso planeta, ou as colocam em cápsulas espaciais que são disparadas para o mundo da erraticidade.

Não iremos examinar a questão esdrúxula desse comportamento, mas se eu, na condição de espírito imperfeito que sou, chegasse desesperado num lugar pedindo misericórdia e apoio à minha loucura, e outrem, o meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico, ou ser desintegrado, ou se me mandas-

sem expulso da Terra numa cápsula espacial, renegaria aquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão.



A Doutrina Espírita, baseada no ensino de Jesus, centraliza-se no amor e todas essas práticas novas, das mentalizações, das correntes mento-magnéticas, psicotélgicas, que, para nós, espíritos, merecem todo respeito, mas não têm nada a ver com Espiritismo.

O mesmo se dá com as práticas da Terapia de Existências Passadas realizadas dentro da casa espírita, ou da cromoterapia ou da cristaloterapia, que fogem totalmente da finalidade do Espiritismo.

A Casa Espírita não é uma clínica alternativa. Não é lugar onde toda experiência nova deve ser colocada em execução. Tenho certeza de que aqueles que adotam esses métodos novos não conhecem as bases kardequianas e, ao conhecerem-nas, nunca as vivenciaram.

Temos todo o material revelado pelo mundo espiritual nestes tantos anos de codificação, no Brasil e no mundo, pela mediunidade incomparável de Chico Xavier; as informações que vieram pela notável Yvonne do Amaral Pereira; por Zilda Gama e por tantos médiuns nobres conhecidos e desconhecidos.

Então, se alguém prefere a Apometria, divorcie-se do Espiritismo. É um direito! Mas não misture para não confundir. A nossa tarefa é de iluminar, não é de eliminar. O espírito mau, perverso, cruel é nosso irmão na ignorância. Poderia haver alguém mais cruel do que o jovem Saulo de Tarso? Ele havia assassinado Estevão a pedradas, havia assassinado outros, e foi a Damasco para assassinar Ananias. Jesus não o colocou numa cápsula espacial e disparou para o infinito. Apareceu a ele! Conquistou-o pelo amor. “Saulo, Saulo, por que me persegues?” pode haver maior ternura nisso?

E ele tomado de espanto perguntou: “Que é isto?” “Eu sou Jesus, aquele a quem persegues”. E ele, então, caiu em si.

Emmanuel ensina que o termo “caindo em si” significa que a capa do ego cedeu lugar ao encontro com o ser profundo. Ele despertou, e graças a ele nós conhecemos Jesus pela sua palavra, pelas suas lutas, pelo alto preço que pagou, apedrejado várias vezes, jogado por detrás dos muros nos lugares do lixo, foi resgatado pelos amigos e continuou pregando.

Então, os espíritos perversos merecem nossa compaixão e não nosso repúdio. Coloquemo-nos no lugar deles.

Não temos nada contra a Apometria, as correntes mento-magnéticas, aquelas outras de nomes muito esdrúxulos e pseudocientíficos. Mas, como espíritos, nós deveremos cuidar da proposta Espírita.

Na minha condição de espírita, exercendo a mediunidade por mais de 60 anos, os resultados têm sido todos colhidos na árvore do amor e da caridade e a nossa mentalidade espírita não admite ritual, gestual, gritaria, nem determinados comportamentos.

Divaldo Pereira Franco

Fonte: *Jornal Mundo Espírita Online*

Recado para a Terra

Ultrapassando o portal do túmulo, milhões de almas, sem estarem despertas para a luz dos mecanismos das Leis de Deus, deixam o corpo físico e supõem irem ao encontro do descanso eterno.

É um dos maiores enganos!

Para que haja descanso das lutas e paz de espírito, no mundo espiritual, é preciso que a alma tenha caminhado pelo Planeta, vivenciado as lições do Cristo. Lições e exemplos de Amor, de Dever Bem Cumprido — roteiros seguros para se atingir a iluminação espiritual, na edificação do Bem!

Para atingir-se este clima de paz e descanso após a morte, é necessário vestir a “túnica nupcial” do Amor, da Sabedoria, das Boas Obras!

A vida no além é bela e plena de alegrias para os que lutaram para conseguir a evolução espiritual necessária. Após a morte do corpo somático, todo filho de Deus continuará vivendo a atmosfera que criou durante sua passagem pelo plano físico.

Para os irmãos que souberam valorizar a oportunidade da reencarnação, nesta abençoada escola que é

a Terra — buscando iluminação espiritual, através do estudo, do trabalho, das boas obras — o despertar no Mundo Maior será calmo, alegre, dinâmico. Para eles a existência não passou em vão!



Por outro lado, aqueles que não souberam aproveitar cristamente a vida e se dedicaram somente a gozos materiais, descambando pelos caminhos tenebrosos das más ações, caminhando pelas trilhas do mal e dos vícios, passando a vida nas brancas nuvens do materialismo destruidor e das paixões efêmeras — para estes o despertar não terá nada de calma e paz!

Irmão, enquanto estiveres reves-

tido do corpo físico utilize-te dele em todos os minutos, horas, meses e anos, preparando-te para a vida no Além e entrega-te, com todo amor, ao trabalho que o Senhor te confiou. Segue pela estrada da vida, servindo, abençoando, perdoando, suportando as provas do caminho para que, quando soar a hora do teu regresso ao Plano do Espírito, estejas, revestido dessas virtudes.

O primeiro passo para viver em paz, harmonia e felicidade no Mundo Espiritual é a transformação moral.

Reflete nas bênçãos da reencarnação e não percas tempo: a Terra te oferece um grande campo de trabalho e progresso. É na caridade e na prática do Bem que todos aqueles que desejam preencher a existência na conquista da Evolução Espiritual, verão que a vida não passou em vão.

Só o progresso da alma possibilita a conquista de um futuro melhor!

José Russo

Página recebida pelo médium Antônio Bisco, no Centro Espírita “Euripedes Barsanulfo”, na Fazenda “Cachoeirinha”, Pedregulho/SP, em 27/02/89.

Página infantil



Amiguinhos primeiramente quero pedir desculpas, talvez o cansaço de fim de ano tenha me feito redigir mal o trecho da visita dos pastores a Jesus. Não foi a legião de anjos (Espíritos puros) que deram a notícia do nascimento do Messias aos pastores, mas um só Espírito puro (anjo), depois é que a legião de anjos (Espíritos puros) apareceram cantando...

Depois dessa minha explicação e o meu pedido de perdão é que posso perguntar: Como foram de festejos de fim de ano?... Tudo bem, cristamente?... Espero que sim.

Mas agora, o Natal já passou, 2012 já chegou e é tempo de avaliarmos 2011 que se foi...

O que fizemos desses 365 dias?... Se não seguimos o conselho de Santo Agostinho contido no *Evangelho segundo o Espiritismo* para que toda noite ao deitarmos reflitamos sobre os nossos atos do dia que finda para que possamos corrigir os erros. Essa atitude diária torna a tarefa de evolução bem mais fácil. Mas, se isso não aconteceu, vejamos como fazer agora: dividamos as atividades em duas partes: materiais e espirituais.

Como fomos em casa com a família?

1) Relacionamento:

Tarefas: ajudamos?.....
No que preciso melhorar?

2) E na sociedade:

Fiz boas amizades?

Fui legal?

Honesto com todos?

3) Aproveitei meu tempo na escola?

Aprendi e pus em prática o que sei agora? Dê um exemplo:

4) E como cristão? Melhorei?

5) Qual dos meus vícios eu corrigi?

6) Qual deles eu não consegui vencer?

7) Fiz força para vencê-lo ou não deixando para depois:.....

8) E a religião? Frequentei assiduamente as reuniões? () sim ou () não? Estudei as lições? () sim ou () não? Qual delas me tocou mais?

Estou procurando pôr em prática o que aprendi?.....

Amiguinhos, a avaliação é muito importante se quisermos estar com Jesus porque vamos aprendendo e melhorando cada vez mais.

E agora vamos refletir um pouco, com esta bela poesia do príncipe dos poetas brasileiros, Olavo Bilac, do livro *Poesias Infantis*:

O Credo

Crê no dever e na virtude!
É um combate insano e rude
A vida, em que tu vais entrar.
Mas, sendo bom, com esse escudo
Serás feliz, vencerás tudo:
Quem nasce, vem para lutar.

E crê na Pátria! Inda que a vejas,
Presas de ideias malfazejas,
Em qualquer época, infeliz,
— Não a abandones! porque a Glória
Inda hás de ver numa vitória
Mudar cada uma cicatriz.

E crê no bem! Inda que, um dia,
No desespero e na agonia,
Mais desgraçado que ninguém,
Te vejas pobre e injuriado,
De toda gente desprezado,
— Perdoa o mal! E crê no bem!

E crê no amor! Se pode a guerra,
Cobrir de sangue toda a Terra,
Levando a tudo a assolação,
— Mais pode, límpida e sublime,
Caindo sobre um grande crime
Uma palavra de perdão!

E agora, amiguinhos, chegou a hora de nos despedirmos. Um beijão a todos vocês e até o próximo mês.

Thermutes Lourenço

aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

GRUPO DE ESTUDOS 2012

15 de Janeiro - Descrença popular e partidocracia na administração pública: reflexos da imoralidade
Adriana Moura

05 de Fevereiro - Consciência jurídica: O grande avanço...
Humberto Vasconcelos

18 de Março - O dever-ser universal
Otoniel Ferreira

15 de Abril - Doutrina social do espiritismo
Salomão Abdo Aziz Ismail

20 de Maio - A caminho de uma segurança pública cristã: em busca de fundamentos à luz da doutrina espírita
Érica Babini

17 de Junho - Abortamento: um estudo médico-espírita
Adeildo Simões

Local: Federação Espírita de Pernambuco
Av. João de Barros, n.º 1629, Espinheiro, Recife/PE.
Horário: das 09:00 horas às 11:00 horas
Maiores informações: ajepernambuco@gmail.com
Entrada gratuita, não há necessidade de prévia inscrição.

Compre
Cenap

Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

RBN
Rádio Boa Nova
1.450 AM / 1080 AM / 1.160 AM

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE
UM PLANETA DE REGENERAÇÃO

EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

(11) 2457.7000
(11) 2457.5011

Drogas e álcool *versus* família

A bebida alcoólica através dos milênios vem resistindo às mudanças de hábitos e costumes da humanidade, mantendo sempre um índice elevado de consumo.

Neste século, é triste registrar que esse vício está se alastrando entre os nossos jovens e até mesmo entre os indígenas, cuja incidência nas tribos alcança um número alarmante.

O beber socialmente inserido na cultura, marca o ponto de partida para um vício que não destrói apenas o indivíduo, mas quase toda a família.

Quantos lares desfeitos e crimes cometidos têm como causa a embriaguez?

É evidente que, em alguns casos, prevalece a índole do indivíduo que é estimulada pelo álcool e pelas drogas

As estatísticas governamentais não são claras, talvez atendendo ao interesse das grandes fábricas e indústrias multinacionais. Mas quem lida com o povo, como é o caso dos espíritas em suas instituições, tem uma estatística real dos males causados por esse terrível vício.

Estamos vendo mulheres definhando pelo estado de insegurança em que vivem ao lado do companheiro alcoólatra. Os simplistas dirão: abandona! Parece fácil, porém a realidade é mais dura do que se supõe, na sua maioria são mulheres cuja preocupação maior é com o futuro dos filhos, isso as estimulam a procurarem meios de ajudar o esposo adoentado pelo vício.

Infelizmente a cura desse e de

outros tantos vícios sempre depende do próprio implicado.

Existem instituições como a dos Alcoólicos Anônimos que prestam relevantes serviços nessa área, mas sem a presença do alcoólatra, o tratamento se torna inviável.

Então fica a pergunta: Como ajudar?

Combater o vício depois de consolidado é realmente muito difícil, mas podemos ajudar na prevenção, não apenas do alcoolismo, como também de qualquer outro vício que hoje está proliferando no seio da juventude.

Educação! Esta é a palavra chave!

Hoje a maioria das crianças são criadas sem uma orientação religiosa, conseqüentemente, crescem sem nenhum conceito formado sobre ética e moral, o que acaba contribuindo para que vivam uma pseudoliberalidade onde tudo é permitido.

O alcoolismo é mais grave do que se imagina. Geralmente o alcoólatra torna-se um instrumento quase inconsciente de espíritos inferiores que se comprazem com os vícios humanos.

O que embebeda não é o álcool líquido que desce para o estômago, mas sim os vapores alcoólicos que sobem para o cérebro. É durante esse trânsito que os espíritos desencarnados, à semelhança de verdadeiros vampiros, sugam esses vapores, os quais lhes permitem viver as sensações da embriaguez, conseqüentemente, isso leva o encarnado a beber

cada vez mais.

Muitas vezes por trás desses espíritos viciados, se oculta um obsessivo vingativo que se aproveita da situação para levar o encarnado a cometer atitudes que venham destruir seu lar e sua própria vida.

Conta uma história, que um homem arruinado financeiramente, estava para se suicidar atirando-se de uma ponte, nisso aparece um espírito e lhe diz o seguinte:

— Não faça isso! Eu vou lhe dar toda fortuna que precisa, mas quero algo em troca.

— Estou desesperado, faça qualquer coisa que me pedir. Afirmou o infeliz.

— Quero que espanque a sua irmã e mate a sua mãe.

Assustado, o homem respondeu:

— Isso eu não faço. Prefiro morrer.

— Esta bem, então quero que a partir de hoje você comece a beber todos os dias.

— Isso eu faço! Afirmou.

Fechado o acordo, seus negócios prosperaram e ele começou a beber todos os dias.

Passado algum tempo, ao chegar em casa à noite, sua irmã o repreendeu. Nervoso passou a agredi-la ferozmente até deixá-la prostrada no chão. Tomada pelo desespero, sua mãe intercedeu e começou a gritar, ele a empurrou e ela caiu ao lado da filha, mais tarde, tomada pelo desgosto e pela forte emoção, veio a desen-

carnar vítima de um infarto violento.

Essa história retrata bem uma realidade que não pode ser ignorada, pois quase todos os dias lemos na imprensa as manchetes se referindo a tragédias bastante semelhantes, onde o indivíduo embriagado ou drogado, acaba agredindo ou matando membros da própria família.

É evidente que, em alguns casos, prevalece a índole do indivíduo que é estimulada pelo álcool e pelas drogas, mas temos um grande número de viciados que possuem uma índole boa, são pessoas amáveis, porém, sob o efeito das drogas, são atuados facilmente pelos espíritos que acabam agindo por seu intermédio alterando o seu comportamento, passando muitas vezes a um estado de agressividade.

São casos distintos, mas ambos acabam levando o viciado a cometer atitudes cujo efeito nocivo quase sempre tem como vítimas os familiares.

No primeiro caso, o indivíduo quase não sofre, pois expande algo que existe no seu eu mais profundo, não há remorso nem sentimento de culpa, em alguns casos, o melhor seria separá-lo da família.

No segundo caso, o implicado sofre e muito, pois acaba fazendo o que jamais desejou fazer. Aqui o apoio e a compreensão da família são muito importantes e podem ajudá-lo a se libertar do vício. Se a esposa ou algum parente próximo recorrer do auxílio da desobsessão com responsabilidade, poderá contribuir sobremaneira no tratamento do viciado.

O importante no tratamento é saber discernir quando é um ou outro caso.

Nelson Moraes
Fonte: www.feal.com.br

Mudar inclinações

Meus amados irmãos, se soubessem quão agradável é a sensação daqueles que praticam a caridade ao adentrarem os pórticos da dimensão espiritual, empregariam todos seus esforços para domarem suas tendências desagradáveis e praticariam as virtudes exemplificadas pelo Mestre Jesus.

Todos nós podemos mudar as más inclinações, desde que tenhamos boa vontade e não desanimemos jamais de perseverar nas atitudes benéficas que passamos a praticar.

Este nosso mundo é uma escola de amor, na qual todos nós devemos agradecer a Deus a oportunidade da reencarnação para projetarmos para

o futuro uma situação agradável, de paz e de aperfeiçoamento espiritual e moral, seguindo como exemplo de amor e justiça o nosso Divino Mestre Jesus.

O mundo anuncia um verdadeiro tsunâme moral e esta força acarretará grandes dissabores àqueles que, estando em cima do muro, nada fazem para ajudar aqueles, que vagam pelo mundo sem objetivos e sem destino, apagados diante da luz misericordiosa do Pai Celestial.

Cresçam meus filhos! O momento requer que desenvolvam os seus talen-

tos e criatividade ante as adversidades da vida que causticam as fibras mais íntimas de suas almas.

Façamos a união, unindo nossas forças na construção do Reino de Deus no coração do homem.

A doutrina com que somos hoje agraciados é uma bênção de Deus em nossos caminhos, que nos esclarece, dando-nos luz à razão, salvando-nos dos

erros futuros que poderiam levar-nos a verdadeiros suplícios emocionais.

Façamos como a fonte de água que, unindo gota a gota, remove os obstáculos rumo ao oceano e neste tra-

jeto adquire forças para contornar montanhas e remover detritos, além de levar vida saudável e equilíbrio à natureza por onde passa.

A sua boa vontade e sua dedicação no trabalho do bem é o grande exemplo que arrasta as almas indecisas que surgem no decorrer do seu caminhar para a luz.

Se não fizermos o bem que está ao nosso alcance, seremos responsabilizados pelo mal que decorrer de nossas fragilidades.

A razão deverá sempre falar mais alto.

Dona Menininha
Recebida por Allan Kardec de Moraes
em 06/10/11, Cristais Paulista/SP



Seção Saúde

Hipertensão e espiritualidade

A doutrina espírita afirma que a causa das nossas doenças está no espírito e as lesões do corpo físico são projeções doentes do pensamento e dos sentimentos, mais especificamente do ego, da personalidade ou máscara.

"No caso da hipertensão arterial, do ponto de vista da Medicina puramente materialista, suas causas podem ser renais, glandulares e cardiocirculatórias, porém, a mais comum é de origem desconhecida, a chamada hipertensão essencial. Mas, no paradigma espírita, a causa está no espírito", declara Júpiter Viloz Silveira, médico endocrinologista e vice-presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Londrina-PR, que tratou do tema no IV Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita (Medianesp 2003).

Júpiter lembra que o neurologista Antonio Carlos Costardi, de Taubaté (SP), autor de vários livros sobre a mente, entre eles *Um condomínio chamado família*, faz essa afirmação há anos.

"Costardi nos diz que a hipertensão arterial sistêmica ocorre em pacientes com a personalidade controladora, que ao perderem o controle de uma determinada situação, geram um sentimento de raiva que descarregado sobre o seu próprio corpo somático, produz, entre outras coisas, a hipertensão

arterial", afirma.

Para provar a tese de que todas as pessoas hipertensas têm personalidade controladora e traçar um perfil psicoespírita do hipertenso, Júpiter convidou, naquela ocasião, aleatoriamente, pacientes hipertensos, tanto de seu consultório, como da instituição *Casa do Caminho*, de Londrina, que estivessem dispostos a participar do trabalho de investigação.

As pessoas escolhidas foram de ambos os sexos, de 20 a 50 anos. Posteriormente, elas foram encaminhadas ao Instituto Reviver, clínica do médico Cláudio Sproesser, que trabalha com as doutoras Eliane Alves de Andrade e Marilene Moreli Pedito, onde passaram por testes em que foi avaliada a história detalhada de suas doenças empromovidos testes psicológicos.

"Após anamnese detalhada e explicação de testes como o *Warteg*, eles encontraram os seguintes resultados: intolerância, pessoas dominadoras e baixa autoestima", relata (a anamnese é a informação sobre o princípio e evolução de uma doença até a primeira observação do médico, e os testes de *Warteg* são avaliações psicológicas do paciente). "Entre a população avaliada, a intolerância e o comportamento dominador obtiveram um perfil de 100%. Já em relação à baixa autoes-

tima, o índice constatado foi de 90% e o nível de estresse dessa população está numa escala altíssima", completa Júpiter.

De acordo com Júpiter, aqueles que representam faixa etária acima de 40 anos e/ou aqueles que fumam, independentemente da idade, segundo a literatura médica, já estão na probabilidade da ocorrência de apresentarem ou já estejam apresentando alterações cardiovasculares. "Mas, podemos afirmar que, independentemente do grau de cultura, a conscientização quanto à espiritualidade é fator preponderante no equilíbrio da qualidade de vida do paciente", diz.

Júpiter Silveira também aponta que, através dos protocolos avaliados, é possível identificar características quanto ao "eu" do indivíduo na sua afetividade, a sua ambição, sexualidade e proteção.

"Pode-se notar algumas características comuns entre essas pessoas, como insegurança, busca de proteção, negação da sua individualidade, repressão da angústia, objetivos indefinidos e dificuldades quanto a sua sexualidade. Cabe ressaltar que também foram constatadas outras características distintas, sendo algumas positivas", lembra.

Centro Coronário

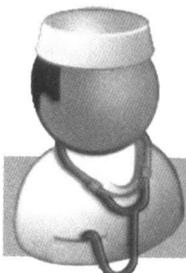
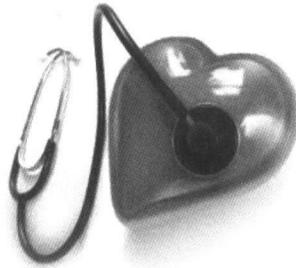
Segundo André Luiz, no livro *Evolução em dois mundos*, temos particularmente no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas. Dele, parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, ideias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, independentemente entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta.

"A mente elabora as criações que lhe fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que a circundam, e o centro coronário incumbe-se, automaticamente, de fixar a natureza da responsabilidade que lhe diga respeito, marcando no próprio ser as consequências felizes e infelizes de sua motivação consciencial no campo do destino", finaliza Júpiter.

Na obra de André Luiz fica muito claro que o espírito é o responsável, através de seus sentimentos em desequilíbrio, pelas lesões perispiríticas que se traduzem como doenças no corpo físico.

Selma Magni

Fonte: Associação Médico-Espírita do Brasil
Revista: Caminho Espírita, out/07



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioidiano@hotmail.com

Facebook: análise jurídico-espírita

O rápido crescimento das redes sociais virtuais, em especial do *Facebook*, aguça-nos a curiosidade sobre o uso de tal tecnologia, assim como em relação aos possíveis malefícios e benefícios.

Compreende-se por rede social virtual um espaço na internet para compartilhamento de dados e informações, por meio da postagem de arquivos, textos, mensagens e imagens. As redes mais comuns são *Orkut*, *Twitter* e *Facebook*.

Este último, criado em 2004, por um grupo de quatro estudantes da Universidade de Harvard, liderado por Mark Zuckerberg, foi projetado, de início, para atuar apenas entre alunos da referida instituição, porém logo se espalhou por várias outras, tornando-se em 2011 o site mais acessado por meio do sistema de busca do *Google*¹.

Atualmente constata-se que o *Facebook* vem sendo usado por pessoas de diversos níveis. Da criança ao idoso, independentemente da condição sócioeconômica, eis que o acesso à internet se democratiza cada vez mais, já que aquele que não tem computador em casa consegue acesso fácil por meio de uma *lan house* na esquina mais próxima. De outro lado, também vem crescendo o uso do *Facebook* por empresas e entidades sem fins econômicos², além de órgãos públicos³, como meio de se ampliar o acesso aos produtos, informações e notícias veiculadas.

Contudo, o uso para fins pessoais do *Facebook* desperta a atenção e ressalta a necessidade de certa cautela.

Num primeiro enfoque, cumpre registrar que o uso desmedido e sem critérios de computador por parte de crianças e adolescentes pode, num futuro breve, revelar prática danosa ao processo de formação moral. É incrível verificar o tempo diário dedicado à troca de informações superficiais e banais por meio das redes sociais, o que, rapidamente, transforma-se em verdadeiro vício digital, de difícil controle.

Ricardo Semler, em recente artigo intitulado *Iphônicos* anônimos⁴, afirma, com propriedade:

(...) O vício já está alastrado e, em breve, demandará reuniões noturnas.
— Meu nome é Rogério e sou um *iPhônico*.

— Olá, Rogério! — responderá o grupo, em coro.

— Estou há três dias sem consul-

tar meu *iPhone*.

Aplausos.

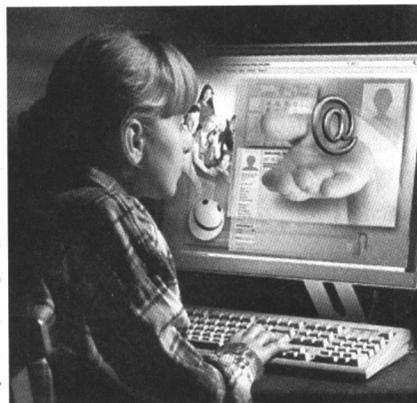
Da mesma maneira como tentamos afastar o álcool e o cigarro das escolas, temos de erguer uma muralha contra o vício digital.
(...)

Há um problema, sobretudo afeto às crianças e adolescentes, que poucos ainda se deram conta: por trás de determinado perfil pouco se sabe sobre quem realmente ali está. Infelizmente, a troca de amizades por meio de redes sociais pode resultar em práticas de pedofilia ou outras tão nefastas.

Tais aspectos bem reforçam o papel dos pais na educação dos filhos diante da realidade digital.

De outro lado, as pessoas vêm se utilizando do *Facebook* para desabafos impulsivos e de caráter ofensivo à honra alheia, como se ali valesse tudo e de todas as formas.

Os tribunais superiores já estão sendo acionados em decorrência da veiculação de mensagens com conteúdo ofensivo, dispondo não só em relação a danos morais, como também no tocante a deveres básicos dos provedores para rastrear seus usuários,



por meio do número de protocolo na internet (IP).

A crença na impunidade ao não nominar expressamente o sujeito que está sendo alvo da ofensa pode trazer problemas jurídicos ao ofensor, pois por outros meios pode se identificar o ofendido e daí surgir o direito à reparação do dano, além de eventual crime contra a honra. Fato é que o espaço aberto na internet para postagens não está isento de consequências

jurídicas. Sob uma perspectiva ético-moral, não é nada agradável ver um xingamento público, registrado para milhares de internautas, assinado sem qualquer temor.

Daí que o uso do *Facebook* exige autocontrole em relação aos impulsos instintivos, o que também se verifica no manuseio de *e-mails*. Certo é que numa perspectiva espírita o simples pensar já gera efeitos, porém a não veiculação destes pensamentos por meio de textos e imagens já revela certo avanço.

Assim, constata-se que esta ferramenta tecnológica representa mais um desafio para a vida social, sobretudo um teste para os alcances e

limites da liberdade de cada um, sempre que a ação possa resultar em desrespeito alheio. Comportar-se adequadamente em redes sociais também se faz necessário.

Por fim, cumpre destacar o uso positivo que pode se realizar por meio do *Facebook*. Já há notícias sobre o auxílio no encontro de pessoas desaparecidas e sequestradas a partir da divulgação de fotos na rede social. Entidades sem fins econômicos e de caráter social usam a rede para ampliar a divulgação de suas ideias, angariando novos adeptos.

O uso do *Facebook* como um espaço livre para o fortalecimento dos anseios de uma sociedade pacífica, fraterna e justa é dever de todo cidadão consciente. Do contrário, melhor não usá-lo.

¹Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>. Acesso em 03/01/2011. Para melhor compreensão sobre o surgimento do *Facebook* vale a pena ver o filme "A Rede Social".

²Cf. o uso do *Facebook* pela FEB (Federação Espírita Brasileira) <http://pt-br.facebook.com/people/Federação-Espírita-Brasileira/100001074855364>.

³Sobre o uso do *Facebook* por órgãos públicos, cf., por exemplo, o do STJ (Superior Tribunal de Justiça) <http://www.facebook.com/stjnoticias>.

⁴Publicado em 10/10/2011, na Folha de S. Paulo. Disponível em <http://paginadoenock.com.br/home/post/9896>. Acesso em 03/01/2012.

Tiago Cintra Essado

2.º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo)

É com muita satisfação que a AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) comunica que será realizado o 2.º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo), desta vez na cidade de Campinas, no feriado de Corpus Christi (07 a 09 de junho/2012), no *Hotel Nacional Inn*.

O evento terá como tema central Direitos Constitucionais e Espiritismo e certamente permitirá a todos os congressistas reflexões em torno do direito posto à luz da Doutrina Espírita, num ambiente de liberdade e respeito, a fim de fomentar o crescimento profissional e ético-moral.

Agende. Participe!

Em breve maiores informações: www.ajesapaulo.com.br

EXPOSITORES CONFIRMADOS

Alysson Leandro Mascaro

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (Lar-

go São Francisco). Doutor e Livre-Docente em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela USP. Advogado e parecerista. Autor, dentre outros, de *Filosofia do Direito* (Editora Atlas) e *Cristianismo Libertador* (Editora Comenius).

Décio Iandolli Jr.

Médico especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia do Aparelho Digestivo, com doutorado em medicina pela UNIFESP-EPM.

Responsável pelo setor de Motilidade do Aparelho Digestivo da Clínica Scope, em Campo Grande-MS.

Professor Doutor da Faculdade de Medicina da Universidade Anhanguera-UNIDERP, em Campo Grande-MS.

Presidente da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul e colaborador da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional.

Apresentador do programa *Ciência e Espiritualidade* na TV Mundo

Maior (Casas André Luiz — www.tvmundomaior.com.br)

Autor de vários livros e capítulos de livros, articulista de publicações espíritas nacionais e internacionais.

Dora Incontri

Presidente da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

Eduardo Ferreira Valério

Expositor espírita.

Vice-Presidente de Eventos da AJE-SP.

Membro do Ministério Público do Estado de São Paulo — Promotor de Justiça de Direitos Humanos de São Paulo

Luciano de Alencar Cunha

Advogado. Professor Universitário.

Presidente da AJE-MG.

Maria Odete Duque Bertasi

Advogada.

Conselheira da AJE-SP.

Ex-Presidente do IASP (Instituto dos Advogados de São Paulo).

ARROZ COM FEIJÃO

Da Lei de Liberdade

A motivação do homem

Desprendido da matéria e no estado de erraticidade, o Espírito procede à escolha de suas futuras existências corporais, de acordo com o grau de perfeição a que haja chegado e é nisso, como temos dito, que consiste sobretudo, seu livre-arbítrio. Esta liberdade, a encarnação não a anula. Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe nas provas que por si mesmo escolheu. Para ter quem o ajude a vencê-las, concedido lhe é invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos.

O Livro dos Espíritos — Allan Kardec

Cada homem, ao reencarnar, como já foi visto em artigo anterior, participa de um processo onde escolhe as provas, o gênero de vida e outros direcionamentos para a futura encarnação. Além disso, traz o compromisso, individual e inadiável, de trabalhar para a sua própria evolução.

Nessas idas e vindas, o espírito vai acumulando experiências e (...) torna-se melhor do que antes.

Claro que, ao reencarnar, encontra-se diretamente influenciado pela matéria, o que não ocorria na espiritualidade. E é exatamente na espiritualidade que fazemos algumas escolhas, que não poderão ser modificadas após a encarnação e que irão, de alguma forma, “direcionar” a vida do espírito encarnado.

Liberto da matéria, ou seja, no intervalo entre uma encarnação e outra, o espírito consegue enxergar mais claramente a sua condição, em que ponto se acha na escala evolutiva e pode avaliar, com maior clareza, a distância que o separa da perfeição. São esses fatores que, combinados às nossas experiências anteriores, com os compromissos assumidos perante a Lei Divina, perante nós mesmos e, ainda, relativamente aos nossos “credores” que condicionam as nossas escolhas.

A título de exemplo, é como o aluno que estuda para o período de provas. O estudo vai lhe dar condições para a realização das provas. Mas outros fatores influenciarão diretamente no resultado dessas provas e, consequentemente, na avaliação do aprendizado do aluno. O mesmo acontece com o espírito, em trajetória evolutiva para a perfeição. Acumula experiências nas diversas encarnações, assume

compromissos, vivencia situações as mais diversas. No intervalo entre uma encarnação e outra, num período denominado de erraticidade, ele (o espírito) avalia a sua condição, estuda e se prepara, para as provas que vai enfrentar durante a nova existência.

É evidente que, como se encontra ainda distante da perfeição, tem também, além das provas que deve ex-



perienciar, compromissos assumidos que serão expiados. Por isso ainda se vê tanto sofrimento em nosso planeta. A imensa maioria dos espíritos que aqui vivem, estão na mesma situação da Terra, ou seja, passando por provas e expiações.

A Doutrina Espírita ensina que todas essas condições foram escolhidas por nós, solicitadas para que pudessem colaborar em nossa marcha evolutiva sendo, portanto, situações que devemos enfrentar.

Quando essas experiências são suportadas com coragem, com fé e, principalmente, quando cumprem o objetivo educativo de modificar o espírito, atingem plenamente o seu propósito. Quando não cumprem a condição educativa, o homem tem sempre que recomeçar...

Nessas idas e vindas, do mundo espiritual para o material e vice-versa, o espírito vai acumulando experiências e, quando cumpre os propósitos que orientaram a sua encarnação, torna-se melhor do que antes, ou mais evoluído. Nesse processo, de encarnação em encarnação, caminha-se numa escala ascendente, para deixar estágios evolutivos inferiores e alcançar níveis mais elevados, rumo à perfeição.

Todo esse processo, baseado em nossa condição evolutiva e em nossas escolhas, é que move o ser humano a caminho para a perfeição. Na condição de filhos de Deus, perfectíveis que somos, mais dia, menos dia, com base na Lei de Progresso, todos nós atingiremos esse estágio. O tempo dessa caminhada evolutiva, assim como o caminho percorrido, depende exclusivamente de nossas escolhas, boas ou más, certas ou erradas, mas que irão ser decisivas no processo da nossa trajetória.

Márcio Nalini - marcinhalini@bol.com.br

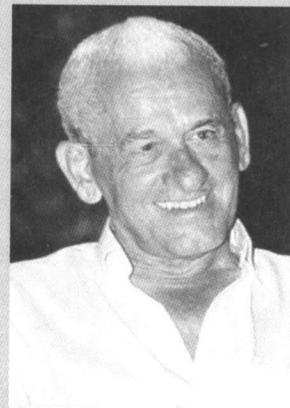
O contingente filantropo de Franca sobre baixa

Desencarna Nelson de Paula Silveira

Certamente com a consciência tranquila do dever cumprido, aos 87 anos de uma existência repleta de boas realizações, desencarnou, em Franca, no dia 21 de dezembro último Nelson de Paula Silveira.

Natural de Uberlândia-MG, cedo radicou-se em Franca, onde exerceu as mais diversas atividades, de pai-deiro a bancário (foi funcionário do Banco do Brasil até a sua aposentadoria), sempre trabalhando paralelamente na causa do bem, fazendo-se presente na linha de frente de instituições como Fundação Educandário Pestalozzi, Fundação Espírita José Marques Garcia, Fundação Espírita Judas Iscariotes, Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca, Lar de Ofélia e outras, nas quais, por vezes, ocupou o cargo de presidente. Quando ocupava outros cargos e funções, quer de direção, quer de simples colaborador, jamais deixou de empenhar-se nos serviços benemerentes, assim como na divulgação da Doutrina Espírita, inclusive

pelas vias da arte, tendo sido um batalhador incansável na instituição do departamento de teatro da Fundação



Espírita Judas Iscariotes.

Aprovado em concurso do Banco do Brasil, foi designado para trabalhar na agência de Marília-SP, cidade onde conheceu e se casou com Manuela de Paula Silveira, que o acompanhou em transferência para sua cidade natal, cultivando um casamento que durou 42 anos até que ficou viúvo, há 18 anos.

O casal teve 8 filhos, Norma, casa-

da com José Xavier; Nelsinho, casado com Leda; Célia Regina, Sônia, Yvone, casada com Sidney Ewbank; Rodolfo, Sandra Mara, casada com Paulo de Paula; e Lorena). Deixou 22 netos.

A filantropia estava todo tempo nas suas preocupações de vida, mas soube também exercer, com proficiência e honestidade, gestões diretivas das entidades a cujas atividades se dedicava, literalmente, de corpo e alma.

Só se afastou da luta no campo da filantropia há três anos, quando problemas de saúde começaram a impedir a sua ação, conservando, porém, a preocupação com os nossos irmãos, espiritual e materialmente, miseráveis.

Agora, no Plano Maior, por certo, a Espiritualidade amiga, sob as bênçãos de Jesus, o tenha recebido, proporcionando-lhe a plenitude do Espírito e, certamente, propiciando à sua família o conforto da certeza de que a vida jamais acaba.

Os Espíritos veem a Deus?

É esta questão de *O Livro dos Espíritos*, sob número 244, que pretendemos hoje estudar.

Já pela pergunta notamos certo antropomorfismo proposital de Kardec. Sempre atrás da aparente puerilidade de certas questões, queria o Mestre elucidar pontos de vista doutrinários. E alguns o foram efetiva e claramente esclarecidos contra aqueles defendidos pelas religiões tradicionais.

O que nos surpreende é a resposta: *Somente os Espíritos superiores o veem e compreendem. Os Espíritos inferiores o sentem e advinham.* Aqui, o vício citado acima prepondera. Em nossa opinião despreziosa, não há Espírito que possa vê-lo, simplesmente porque não é um ser, não é, nem pode ser jamais uma pessoa, algo que possa ser visto ou tocado. É a Consciência Cósmica, na falta de uma melhor definição. Poderia alguém, mesmo detendo máxima evolução, ver uma consciência, por mais tacanha que fosse? É evidente que não! Imaginemos (como se fosse possível) a Consciência Universal, Criadora do macro e do micro cosmo. Impossível vê-la. Pode, como na sequência da resposta, ser compreendida e sentida, e, isto tanto quanto mais progresso o Espírito detenha. Mas ver, jamais. E para que serviria tal ato? Ficar admirando Deus, como se fosse um Ser, sentir Sua luminosidade e beleza? Para quê? Só para tal utilidade seria o mérito? Nossos esforços nos conduziram a esta “benesse”? Com que fim? Acharmos que nada disso é justificável. O Espírito tem, sim, com sua evolução, coisas muito mais importantes a fazer do que ficar admirando Deus, a entoar hinos, tocar harpas, num “dolce far niente”. Não é esta, em absoluto, a concepção que a Doutrina Espírita adota; sim, pelo contrário, a que quanto mais progride, mais trabalha, e o faz com todo o amor possível.

É claro que é caso de interpretação. Se a fizemos literalmente, torna-se absurdo, não podemos concebê-la. Mas se nos colocarmos na época em que a primeira edição de *O Livro dos Espíritos* foi lançada, 1857, daria até para “engolir”, visto que estávamos saindo de uma época tenebrosa, onde Igreja e Estado permaneciam unidos, mandavam, desmandavam não só no povo como um todo, mas, mormente, no que se devia pensar. Hoje, porém, tal explicação é inaceitável. Àquele que chega a um centro espírita pela

primeira vez e se depara com o estudo desta questão, irão ocorrer dois pensamentos: adotará o erro como verdade ou achará que nós, espíritas, somos, ainda, estúpidos e ignorantes, ante o progresso da Ciência, e da própria Filosofia. Necessário, é, então, que analisemos o assunto e expliquemos como a Doutrina o entende. Daí a nossa pretensão em tocar em tema tão delicado, mas que, por convivência, jamais deixaríamos de fazê-lo.

Então, só para não deixar margens a nenhuma dúvida, entendemos que os Espíritos, sejam lá quais forem, jamais verão a Deus, pois não se pode enxergar uma consciência, uma energia. Ficamos, aqui, com Voltaire, quando diz: “Eu não sei o que é Deus, só sei

o que Deus não é”.

Embora não tenhamos a pretensão de saber, no presente momento de nossa evolução, o que Deus seja, sabemos, sim, que ele não é um rei, sentado num trono, que proíbe e permite, que castiga e perdoa, que separa os que devem “sentar à sua direita ou sua esquerda”.

O desdobramento da questão nos leva a uma polêmica maior ainda: “— Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que a ordem vem de Deus?” Voltemos a analisar, como fizemos antes, só a pergunta: já vimos que Deus não permite ou proíbe, a Consciência Cósmica não é um juiz, seria antropomorfização grosseira, pensarmos assim. A nossa

consciência, sim, é um juiz, uma vez que a Lei Divina se encontra nela. Deus tampouco emite ordens. Ora, pressupõe-se que ordens podem ser mudadas, anuladas, confirmadas, sujeitas, portanto a que quem as enuncia ache melhor adaptá-las, corrija-las se for o caso. Leis Divinas são perfeitas de toda a Eternidade, não necessitam, não necessitam e nem necessitarão, jamais, de modificação alguma. Portanto, Deus não emite, não dá ordens, elas já estão, definitivamente, incluídas em sua Lei, como dissemos, perfeitas em si mesmo.

Deixamos a resposta dos Espíritos para ser analisada na próxima edição, por falta de espaço.

(continua)

Alcir Orion Morato

Um desafio vencido

Segundo a Doutrina Espírita, ao reencarnarmos, adquirimos certa quantidade de vitalidade, ou fluido vital, bastante para cumprirmos o nosso particular desiderato remissivo. O físico inglês Stephen Hawking, quando ainda menino, recebeu a informação médica de que, portador de esclerose lateral amiotrófica, não viveria para demonstrar o de que era capaz. É que a vida admissível para portadores de tal doença degenerativa é de 20 a 48 meses após a manifestação do mal, mas Hawking neste janeiro torna-se setuagenário de uma existência profícua a contribuir para o engrandecimento da parcela humana dedicada à ciência da cosmologia.

Em matéria publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, edição do último dia 8, o seu autor, Salvador Nogueira, escreve: “Stephen Hawking completa hoje 70 anos. E ninguém discute que se trata de uma marca e tanto. Talvez não para um indivíduo sadio, mas certamente para quem recebeu a notícia de que não viveria para completar 25.” Hawking recebeu o diagnóstico em 1963, aos 21 anos, e seu médico foi incisivo ao dizer que ele não chegaria a terminar seu doutorado, mas, ele contrariou essa previsão e, por 30 anos, foi professor e pesquisador da Universidade de Cambridge.

Embora haja quem diga que ele tem mais fama do que realização científica, na qualidade de especialista em física teórica e cosmologia, dedicou grande parte da sua vida a desvendar intrincados e misteriosos segredos do Universo. Informa, ainda, referida matéria, o que lhe rendeu o *status* de “Gênio preso a uma cadeira de rodas”.

Autor do livro *Uma breve história do tempo*, com mais de dez milhões

de cópias vendidas no mundo todo, provocou muitas reflexões acerca dos buracos negros, popularizando conhecimento sobre esses objetos cósmicos que surgem quando uma estrela de grande massa esgota seu combustível e implode em razão do seu próprio peso, gerando um campo gravitacional tão poderoso que nada lhe escapa à irresistível atração, inclusive a luz.



Diante da importância do fato de um gênio haver feito da complexidade do tema um assunto popular, o que não representa tanto ante a grandeza da sua capacidade científica e intuitiva de observação, análise e conclusão sobre questões de tão elevada indagação, inobstante sua enfermidade, parece-nos imperioso admitir que a reserva de vitalidade de um indivíduo não se mede pelo que mostra aos sentidos cerebrais, mas por algo que não se pode ver.

Para nós, espíritas, conquanto tenhamos na ciência a base de toda consideração sobre o que há na Natureza, não se pode esperar que qualquer conclusão acerca de fluido vital nos cheguem pelos olhos físicos, mas, o caso Hawking nos impõe tirar algumas ilações: ou a ciência se equivocou e ele jamais sofreu de esclerose lateral amiotrófica, ou, acometido da doença, desafiou-a e, pelo poder de sua ex-

pressão psíquica, venceu a fatalidade que lhe é inerente, ou, ainda, veio à existência na face planetária para tarefa que ele cumpriria em que lhe pesasse imposições físicas graves e restritivas.

Sua participação no descortínio da realidade cósmica é de tal importância que, sem ele, talvez, não viéssemos a saber que os buracos negros poderiam desaparecer com o tempo, posto que a ideia era de que eles só exerceriam a função de atrair para si todo tipo de matéria que se lhe aproximasse. Hawking, ao contrário, através da constatação de uma radiação que recebeu o seu nome — uma espécie de “vazamento” de energia —, os buracos negros poderiam dissipar-se até a sua evaporação total.

Segundo, ainda, a citada matéria, o autor do estudo só não conseguiu ganhar o Nobel porque ninguém conseguiu confirmar a existência da aludida radiação.

Tendo sofrido uma traqueostomia numa emergência, aos 46 anos, desde 1985 só consegue comunicar-se por meio de um sintetizador de voz eletrônica, mas, ainda assim, foi ele o primeiro quadriplégico a viajar, flutuando em gravidade zero, num vôo espacial suborbital.

O fluido vital é a força motriz dos seres orgânicos e consoante se dá com o atrito entre dois corpos que desenvolve o calor, o fluido vital seria o agente a estimular os órgãos em cuja movimentação se entretém, enquanto danos ocorridos em algum ponto da economia orgânica não prevalecem. Não obstante sua incapacidade de locomoção e até de falar, Hawking parece saturado de fluido vital, razão da sua extensa vitalidade, embora de expressão contida, que, todavia, não o impediu de vencer o grande desafio.

João Batista Vaz

Comemorações na Fundação Espírita Allan Kardec

De dezembro é época de festas, mês em que se comemora o Nascimento de Jesus, portanto momentos de alegria, paz, amor...

Funcionários, pacientes do Hospital Dia, pacientes moradores, pacientes em tratamento e voluntários, tiveram um mês de festas e comemorações.

No período de 13 a 19/12, aconteceram os passeios terapêuticos no *Franca Shopping*, momento esperado pelos pacientes residentes do Hospital. Durante o passeio, os pacientes acompanhados pelos profissionais da equipe técnica e de enfermagem,

além de apreciar a decoração, tomaram um café da tarde em clima de descontração.

No dia 08/12, aconteceu o churrasco oferecido por um grupo de voluntários do Hospital na chácara oferecida pela amiga Máisa Capel. Um delicioso almoço, com animada música ao vivo e pessoas muito agradáveis fizeram do final de semana um dia especial.

No dia 16/12, como de costume, aconteceu a festa de confraternização entre os voluntários e amigos da casa.

No dia 19/12, as equipes técnica e administrativa do hospital revelaram o amigo secreto em um clima de descontração.

No dia 20/12, foi ministrada uma palestra de motivação por Luziane Migliranza Timóteo.

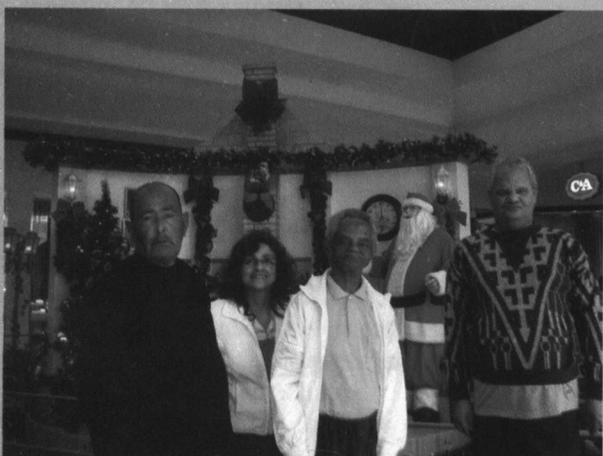
No dia 21/12, aconteceu a festa de Natal para os pacientes moradores com direito a Papai Noel. Momento de entrega de presentes, embalado por músicas natalinas e enfeites decorados pelo setor de Terapia Ocupacional.

Dia 22/12, aconteceu uma apresentação de teatro encenado pelos pacientes do Hospital Dia e a distribuição de cestas básicas para o setor de limpeza oferecidas por dona Geralda e sua equipe.

E para finalizar, no dia 23/12, um delicioso almoço de confraterniza-

ção ao qual compareceram os funcionários de todos os setores, diretoria e alguns voluntários. Vencemos mais um ano com muito trabalho, dedicação, disposição e o mais importante, muito amor. Cada setor da fundação, de acordo com as suas atribuições, contribuíram para o oferecimento de um ótimo tratamento às pessoas acolhidas em internação.

Esperamos que neste ano de 2012 possamos continuar atendendo cada vez melhor a todos que aqui procuram por um atendimento com qualidade e dignidade, dando carinho e atenção necessária tanto aos pacientes quanto aos seus familiares.



**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
*Família Espírita pelo seu indispensável apoio***

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2077 . Fevereiro . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Espiritismo: teoria e prática

O ainda ignorado benefício da luz da Doutrina

Editorial — Pág. 2

Velório

O que pensam os espíritas sobre esse ato que requer respeito e sentimento de paz

Pág. 3

Poder da palavra

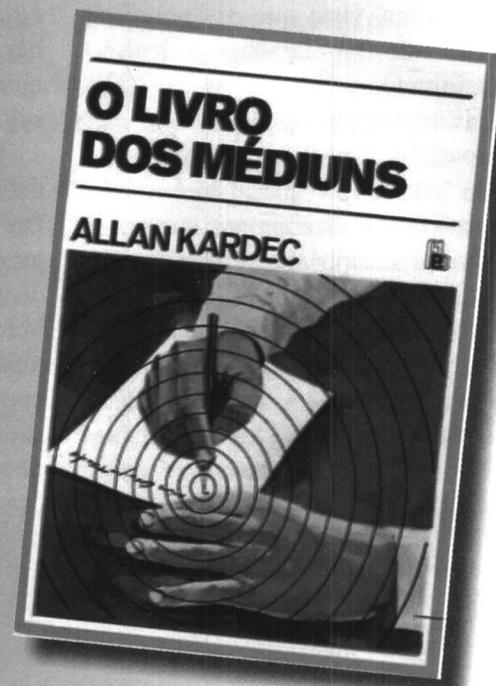
Quem diz o que quer, pode atrair o que não quer!

Pág. 3

Médiuns irresponsáveis

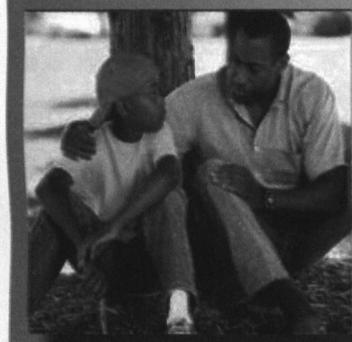
A mediunidade com Jesus requer conhecimento e qualificação moral

Pág. 5



Drogas

Enfrentamento e compromisso — *Pág. 7*



A Humanidade progride?

O articulista Zdenek Pracuch nos adverte para o rumo da luz — *Pág. 5*

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Franca já preparada para o esperado evento — *Pág. 9*

Editorial

Espiritismo: teoria e prática

Como a Verdade é única e não admite variações nem mesmo do ponto de vista das mais extremadas inteligências universais e, sendo Ela o próprio Criador em suas manifestações de onipresença infinita, a razão, agora incomodada com o impositivo do progresso moralizante, nos recomenda que movimentemos no rumo da sua luz.

Jesus, dizendo-nos que o conhecimento da Verdade nos libertaria, ofereceu-nos os meios, consubstanciados nos seus ensinamentos. Quando disse “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, referia-se, obviamente, à Verdade na sua inteireza não finita, ou, por outras palavras, às inderrogáveis ou Leis Divinas, cujos atributos conhecidos se circunscrevem apenas no quanto o homem pode entender e compreender. Mas, é preciso que nos esforcemos por conhecê-los, visto que os “porquês” nos levarão, seguramente, à decisão transformadora.

Há muitas indagações que se não respondidas impõem o cruel sentimento do “não sei por quê”. Um exemplo expressivo é o dizerem-nos que a Lei de Deus é misericordiosa. Mas, alguém perguntaria: “Como detectar a Sua misericórdia em ação ante a Humanidade que sofre?” “Por que a Humanidade sofre, se a lei que a preside é misericordiosa?” A estas indagações há que se oferecerem como respostas

outros questionamentos: Por que o Espiritismo tem tão poucos adeptos que o buscaram movidos pelo interesse de conhecer as leis que nos regem a vida? Por que a maioria dos espíritas a ele só chegou por força do sofrimento? E, finalmente, por que, mesmo entre os que já se dizem espíritas, há enorme dificuldade de se lhes despertar o interesse pelo estudo da Doutrina?

O processo evolutivo é acionado por dois fatores: um arrasta e denomina-se curiosidade, que busca o conhecimento redentor; o outro empurra, mas é desconfortável e, às vezes, doloroso. Chama-se sofrimento. Daí ser legítima a afirmação de que “quem não chega pelo amor, chega pela dor”, o que equivale à sábia expressão de Emmanuel segundo a qual, para o equilíbrio na busca do nosso progresso moral, precisamos de duas asas, a do sentimento e a do intelecto. E a ninguém de meridiano entendimento é dado negar que, do conhecimento das Leis Divinas — ao menos no quanto podemos entendê-las —, resulta evolução moral.

Quando questionamos a felicidade, tendo como justificativa o sofrimento, demonstramos ignorância até dos mais mezinhos ensinamentos do Evangelho. Se o conhecimento da Verdade torna liberto o homem, isto é, o coloca a salvo das próprias fraquezas que o fazem sofrer — e foi exatamente isto que nos ensinou Jesus —, a cura de todos os males humanos, tanto fisi-

cos quanto espirituais, só demoraria o tempo que cada indivíduo demandasse para se autotransformar.

Do exposto a conclusão: Que se implante estudo em grupos, tanto quanto possível sistematizado, isto é, iniciando-se pelas obras básicas, na ordem da respectiva publicação, continuando com o vasto material psicográfico de Chico Xavier, especialmente a parte originária dos Espíritos André Luiz e Emmanuel. Impõem-se aos dirigentes a tarefa de estimular todos os companheiros que leiam tudo, como nos recomendou Paulo, o Apóstolo, que ajuntou que só retivéssemos o que nos convém, devendo, contudo, tomar-se como compromisso nos Centros o sistematizado estudo em grupos da Doutrina, tal como codificada por Kardec, de forma a garantir o descortínio da realidade das Leis de Deus, fim último do Consolador Prometido.

Consideremos, todavia, ser moralmente imperioso que o *Evangelho segundo o Espiritismo*, paralelamente a tudo isso, esteja sendo lido, estudado, vivido e sentido, desde o primeiro momento.

Vencer o desinteresse que acomete grande parte dos espíritas quanto ao estudo, convencê-la do benefício da Luz da Doutrina, eis com que se devem preocupar seriamente todos os dirigentes de instituições que propõem ocupar-se seriamente da teoria e da prática do Espiritismo.

A Prece de Cáritas e sua origem



A prece de Cáritas, psicografada na cidade de Bordeaux, na França, na noite de Natal de 1875, por Madame W. Krell, é uma das mais bonitas.

Reunida a outras mensagens da médium, faz parte do livro *Rayonnements de la vie spirituelle*, publicado naquele país em 1875. Ei-la com a sua expressão rogativa:

“Deus, nosso Pai, Vós que sois todo poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação. Dai a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade. Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso. Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai. Senhor, que Vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes. Piedade, Senhor, para aqueles que não Vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem. Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé. Deus, um raio, uma fâsca do Vosso amor pode abraçar a Terra. Deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Uma só voz, uma só oração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor. Como Moisés sobre a montanha, nós lhe esperamos com os braços abertos, Oh! poder, Oh! bondade, Oh! beleza, Oh! perfeição, e queremos, de alguma forma, alcançar Vossa misericórdia. Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso afim de subirmos até Vós. Dai-nos a caridade pura. Dai-nos a fé e a razão. Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas um espelho onde se refletirá a Vossa santa e misericordiosa imagem”.

Max (Bezerra de Menezes)

Algumas considerações sobre o amor

Amor é o laço divino, que o Criador pôs entre as almas para uni-las em uma única família, de que Ele é o Amoroso Pai.

Não há, no infinito turbilhão humano, um único indivíduo que não sinta a influência da sublime lei.

A diferença é que uns, por seu atraso, amam bestialmente, dominados pela concupiscência e outros, por seu adiantamento, amam espiritualmente. À medida, porém, que os primeiros forem progredindo, desmaterializando-se, chegarão a emparelhar com os segundos. O círculo vai sempre alargando.

Começamos por amar o conjuge, amar a família, amamos a pátria, chegamos a amar a Humanidade.

Na Terra, não podemos ir além,

porque a Terra é mundo de provas e expiações, o que vale por dizer: mundo habitado por espíritos mais ou menos atrasados.

Em mundos superiores, porém, a que todos devemos, mais cedo ou mais tarde, ascender, o amor é tanto mais essencializado, quanto mais fino é o toque da elevação de cada um deles.

Ali, o amor é escoimado de todo o apetite carnal, de fluido suavíssimo, que embebe a todos os espíritos e funde-os por assim dizer, em um único.

Podemos fazer ideia de que é ele acima da Terra, pelo que nos revelou o puríssimo Jesus em Sua vida, em Sua missão, em Sua Doutrina, e principalmente nestas palavras pre-

ceituais impossíveis à natureza humana: “Ama o teu inimigo e faze bem ao que te odeia”.

Se Deus pôs à Humanidade uma lei tão sublime, que a razão, que o coração, que a consciência abraçam, embora os cegos escarneçam e esconjurem, o Espiritismo, que veio revelá-la, como descer-se dessas alturas na lei repugnante da separação das almas em bem-aventuranças e preceitos, na lei da transformação do amor em repulsão e em ódio?

Não. O fim da Humanidade é a perfeição pelo saber e pela virtude, para ser ligada, em amor celeste, numa única família — e com Deus, seu Criador e Pai.

Sem mistério

O que pensam os espíritas a respeito dos velórios?

Velório

Num hipotético concurso de beleza, provavelmente o vocábulo velório nem se classificaria. Ele soa lúgubre, funesto, triste. O que caracteriza a beleza de uma palavra, como saudade, alegria, poesia, vida, não é apenas o seu significado, mas, principalmente, sua sonoridade, harmonia e musicalidade.



Velório significa velar, vigiar. Durante certo tempo (variável segundo as condições de preparação do cadáver), o morto é velado por familiares e amigos que ali comparecem, num gesto de solidariedade.

Como espíritas, participamos normalmente dos velórios. Podemos, no entanto, contribuir para o seu aprimoramento. "Procedendo corretamente, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte. O companheiro recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece e do silêncio que o ajudam a refazer-se." (*Condução Espírita*, André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, 1. ed., FEB, pág. 106). Assim agindo, por certo atuaremos de forma decisiva nesse momento de difícil transição para o espírito que se despede da vida física.

Em recente reunião entre amigos, discutíamos a validade ou não de se mandar coroa de flores como homenagem ao morto e sua família. Opinamos que o melhor reconhecimento dos méritos do falecido seria o de uma prece a seu favor, com palavras enaltecendo as suas qualidades. A oferta de coroa de flores, com todo o respeito aos que a cultuam, além de seu aspecto comercial, não passaria de gesto convencional, uma formali-

dade, já que, logo após os funerais, as flores feneceriam, fenecendo com elas o seu significado. E, acrescentamos, lembrando Noel Rosa: quando eu morrer não quero flores, nem choro e nem vela e, se possível, não quero estar presente no meu velório. Na votação, fomos implacavelmente derrotados. A maioria concordou com as coroas de flores.

Precisamos entender que, o que está ali sendo velado é apenas um corpo inerte, cujo espírito, com a ajuda de familiares e amigos desencarnados, luta para romper, definitivamente, os últimos laços fluidicos que ainda o ligam àquela vestimenta. Momento que requer silêncio, respeito e oração. Os Espíritos ainda nos esclarecem (questão 327 de *O Livro dos Espíritos*) que frequentemente o espírito assiste ao enterro do corpo que lhe pertenceu. "Mas algumas vezes não percebe o que se passa, se ainda estiver perturbado." Essa hora para o Espírito é, nas palavras de Bezerra de Menezes, o "prelúdio de uma nova vida, de um novo progresso." (*Uma Carta de Bezerra de Menezes*, 4. ed., FEB, p. 51-52).

Simplicidade e singeleza deveriam ser a tônica de um velório cristão. "A pompa dos funerais não o lavarão (o morto) de suas torpezas e não o fará subir sequer um degrau na hierarquia espiritual." (Comentário de Kardec sobre a questão 824 de *O Livro dos Espíritos*).

Vale lembrar que "os mortos são os invisíveis, mas não os ausentes." (*No Invisível*, Léon Denis, 15. ed., FEB, p. 405).

Eurípedes B. Carvalho

Poder da palavra

Palavras atraem vibrações de harmonia ou desarmonia

Um pequeno garoto sofria há dias de uma difícil dor de cabeça que não lhe dava trêguas. Prostrado, preocupava os pais, pois se apresentava também febril e os medicamentos não sur-

tiam efeito. Procuraram ajuda. A vinda daquela bondosa senhora, sempre disposta a atender e socorrer os dramas humanos decifrou o enigma. Ao adentrar a casa, com a ampliação de sua visão mediúnica, pode perceber pelas paredes da casa focos de lama, como verdadeiras gosmas que escorriam pelas paredes, pingavam do teto, causando grandes prejuízos ao ambiente doméstico.

Ao entrar no quarto do garoto, percebeu-o fluidicamente atolado no líquido lamacento, causa da forte dor de cabeça e do estado febril.

A causa desses focos fluidicos de lama? O palavreado do pai. Habitado a palavrões, xingamentos, projetava no ambiente da casa o resultado de suas emanações mentais. A cada palavrão de revolta, a cada agressão verbal, a cada palavrão, a vibração de seus sentimentos através da voz agressiva projetava no ambiente do lar o resultado de seus desequilíbrios.

A prece no ambiente dava a sensação de uma pá que juntava o lixo para jogá-lo pela janela, limpando aquelas vibrações pesadas espalhadas pelo pai descuidado. E como isso impressionava vivamente o garoto, que absorvia a agressividade do próprio ambiente.

O cuidado com o que pensamos e falamos é vital para a paz interior e para a harmonia da família. O pensamento é capaz de construir o edifício grandioso de nossa felicidade ou o abismo de nossas perturbações. E o que pensamos acaba se transformando em ações...

Cuidar da voz, da seleção de palavras que não firam a dignidade e que sintonizem com o bem geral que deve

nortear nosso comportamento é mais importante do que imaginamos.

Ocorre que o que pensamos, o que falamos, atrai e sintoniza vibrações que se assemelham.

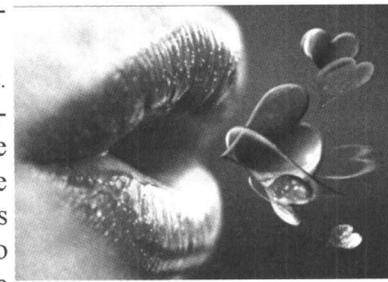
O que fazemos, o que falamos, atrai para o ambiente onde vivemos vibrações que podem ser de harmonia ou de desarmonia, de paz ou de profundas perturbações. Trata-se apenas de selecionar o que é bom para que tenhamos conosco o mesmo bem que desejamos. O bem é sempre o bem, não temos

dúvida. A propósito, é oportuno ler o que escreveu o Espírito Lúcius, através da psicografia de André Luiz Ruiz, no notável livro *Despedindo-se da Terra*: "(...) Cada palavrão desferido por uma boca frouxa, acostumada aos xingamentos como forma de desafogo, é comparável a um caminhão de lixo que verte sua caçamba no interior do ambiente, repercutindo, não apenas nas vibrações escuras que ficam reverberando pela atmosfera do lar, como atingem a cada um dos seus integrantes, na medida de suas sensibilidades, produzindo mal-estar, revolta, depressão, sofrimento, lágrima, raiva, ou desencadeando nova onda de palavras chulas que os outros possam atirar-lhe em forma de revide verbal ou mental. Não bastando isso, a degeneração fluidica que uma única expressão é capaz de iniciar, pode abrir as portas da estrutura familiar para o ingresso de um sem número de Espíritos inferiores que, posicionados nos arredores (...) se vêem atraídos por aquele choque magnético que eles identificam (...)

Desse jeito, a casa vai sendo ocupada por todo tipo de entidades sofridas ou maldosas que, por sua vez, saem em busca de seus amigos e os trazem para a nova moradia, piorando o estado geral da vibração coletiva (...)

Nada mais tenho a acrescentar diante de tão claros e lúcidos argumentos.

Orson Peter Carrara



peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

O mal de muitos é pregar Deus como terror e não como amor

Se Deus quis nos criar como espíritos imortais, por que Ele não nos daria também chances ilimitadas de regeneração? Os dirigentes religiosos têm usado a Bíblia às avessas, ou seja, como instrumento de ameaças e condenações sempiternas em nome de Deus, ao invés de como mensagens de tranquilidade, paz, harmonia e amor do nosso Deus todo poderoso, Pai e Mãe de todos nós! Essa é a visão de Deus que o Nazareno nos deixou.

E, sem querer fazer sectarismo, digo que fora da ótica da Doutrina Espírita e do fenômeno da reencarnação, a visão cristã de Deus e da Bíblia fica confusa.

No Velho Testamento, Deus é tido como um Ser justiceiro, vingativo, arrependido, ciumento e homem guerreiro (Êxodo 15: 13). Espíritos humanos manifestantes na Bíblia foram tidos erradamente como Deus, quando Deus mesmo nunca se manifestou diretamente a ninguém em lugar nenhum. E um Espírito, que sempre se identificou como Deus na Bíblia, se denominava de Javé, que, convenhamos, é diferente do Deus de amor ensinado por Jesus. Inclusive, Javé fala que é o Deus de Jacó, de Isaque etc. (discriminação?). O que mudou no Deus do Novo Testamento com relação ao do Velho? Houve mudança da visão de Deus por Jesus e por nós, e não mudança de Deus mesmo, que é imutável. E, com a nossa evolução, futuramente, teremos uma visão ainda mais perfeita e mais verdadeira de Deus. Aliás, como Deus é um Ser de atributos infinitos de perfeição, Ele jamais será conceituado de modo completamente perfeito por nós. Por isso, estão totalmente errados os teólogos do passado com respeito às suas ideias sobre Deus, mesmo porque, nos tempos antigos, eles receberam influências das mitologias sobre Deus. E mais errados estão os teólogos de hoje, já que eles teimam em manter os erros teológicos dos seus colegas do passado, desestruturando, assim, o cristianismo. Só não vê isso, quem não quer ver. Calha, pois, aqui a lembrança dos conhecidos aforismos: “o pior cego é aquele que não quer ver” e “o pior surdo é aquele que não quer ouvir”!

A Bíblia fala muito em espíritos ou anjos (mensageiros), e, muitas vezes, esses espíritos foram e são tomados erradamente pelos teólogos e dirigentes religiosos como sendo o próprio Deus. Até na sarça ardente, a Bíblia afirma que foi um anjo, portanto, um espírito, que apareceu a Moisés. (Atos 7:30). Seria esse espírito

Javé? E estaria aí a confusão entre Deus e Javé?

Antropomorfizar Deus, conscientemente, é uma blasfêmia. E, com tristeza, digo que os teólogos até transformaram Deus em pessoa, oficialmente. Aliás, até em Três Pessoas e ao mesmo tempo, quando um espírito só pode ser três pessoas em momentos diferentes, ou seja, através de três reencarnações.

Se Deus se tornasse pessoa, Ele se teria transformado, com relação ao tempo anterior em que Ele ainda não

era pessoa. E onde ficaria, então, a sua imutabilidade? Esse Deus antropomórfico e mutável dos teólogos não poderia mesmo ser Deus verdadeiro!

PS: Agradeço ao prof. Junji Miyaura, Preletor da Sede Internacional da Seicho-No-Ie, por me citar em “Judaísmo e Cristianismo”, 2º capítulo do livro Registro do Curso Internacional da Seicho-No-Ie pela Paz Mundial, para uso de seus preletores de todo o mundo, lançado em japonês e traduzido para várias línguas (para o português em 2009, mas só agora

chegado ao meu conhecimento), sob a orientação do prof. Masanobu Taniguchi, Supremo Presidente da Seicho-No-Ie.

José Reis Chaves

Autor de: *A Face Oculta das Religiões*, Ed. EBM, *O Espiritismo Segundo a Bíblia*, Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier, Santa Luzia (MG), *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*, Ed. EBM (SP) e *A Bíblia e o Espiritismo*, Ed. Espaço Literarium, Belo Horizonte (MG)

Ilusão é fuga

Criamos ilusões para fugirmos de nossos compromissos

Existe uma história muito bonita contada pelo Irmão X no livro *Estante da vida* (Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira), psicografado por Francisco Cândido Xavier, com o título “Parábola do Servo”, onde ele narra as dificuldades pelas quais passa um Espírito nobre, até alcançar a condição de servo de Deus, isto é, daquele que traz, dentro de si, o Reino de Deus com a pureza e a humildade que ele representa, às quais Jesus se refere, conforme capítulo 8º de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Nosso narrador fala, em verdade, do nosso caminhar e das ilusões fantasiosas que criamos para fugir ao compromisso assumido, diante das leis divinas, de sermos os gestores de nossa própria evolução espiritual, únicos responsáveis pelas consequências de nossos atos, palavras ou ações que podem nos impulsionar ou nos atrasar nesse processo de crescimento.

Assim, segundo a história que o benfeitor espiritual narra, tornamos, primeiramente, provedores, na medida em que nos preocupamos, somente com nossa apresentação pessoal, com a casa onde moramos, com o ano e o modelo do carro que temos e, até mesmo, com o uso dos recursos materiais na prática do bem, por intermédio da distribuição de alimentos, remédios e agasalhos. É louvável nosso comportamento, mas é necessário que aprendamos a plantar as bênçãos do amor.

E novamente, retornamos ao planeta, em nova oportunidade, mas preocupados, ainda, com a opinião alheia. Muitas vezes, de posse de grandes valores ou de cargos elevados, ajudamos a construir estradas, escolas, casas, estimulamos as artes, ajudando, dessa forma, milhares de

pessoas. Realizamos o que nos é possível, naquele momento evolutivo, dentro da nossa capacidade de entender o que seja amar ao próximo como a nós mesmos. Entretanto, mesmo realizando muito, somos, tão somente, administradores porque não cultivamos a lavoura do amor.

Depois, são nos dadas outras novas oportunidades de voltar à matéria, e avançamos mais um pouco, tornando-nos, então, benfeitores, na medida em que por meio de ganhos, podemos assalariar empregados que nos representem junto aos necessitados, distribuindo socorro, consolação, criando instituições que abriguem as misérias humanas. Todavia, apesar de todo o nosso empenho em dar condições para que muitas pessoas possam ajudar, em nosso nome, aos necessitados de todos os quilates, ainda, não conseguimos semear o amor.

Mas, Deus, Pai de misericórdia, concede-nos mais retornos, até que aprendamos a abandonar as ilusões. E despreocupados com as aparências, com a posse de bens, renunciando a todas as vantagens que esses bens possam trazer, sejam títulos, nome de família, recursos financeiros, ou posição social, entregamo-nos, pessoalmente, em benefício dos outros, preferindo ser útil: sossegando aflições alheias, apagando discórdias que poderiam levar a crimes, dissipando as trevas da ignorância, lutando para que a luz alcance as criaturas, levantando os caídos da estrada da vida, sem nos incomodarmos com a calúnia, a perversidade ou a ingratidão. E agora, mais conscientes dos nossos compromissos junto aos semelhantes, e mesmo acreditando que ainda não merecemos o título de servos, ei-nos, atravessando o lugar onde o céu se encontra com a Terra e onde se inicia a claridade celeste, cobertos de glória, coroados em luzes.

Esta história do Irmão X convida-

nos a profunda reflexão acerca da nossa preparação para avançarmos um pouco mais no nosso progresso espiritual. Hoje, ainda, precisamos de balizas que nos coloquem na rota certa. Por isso, os ensinamentos de Jesus são tão importantes, pois não conseguimos caminhar sozinhos, por medo de nos soltarmos das ilusões.

A passagem evangélica contida no 8º capítulo, citada acima, tão conhecida e tão mal interpretada, mostra-nos que precisamos ter pureza e humildade em nossos corações — como uma criança, símbolo tomado por Jesus —, deixando de vez esse coração que ainda abriga sentimentos inferiores, que a criança ainda não tem.

O símbolo é importante porque temos, de um lado, essa criança física representando a pureza de coração, que para Jesus quer dizer o “amor a todos os semelhantes”; enquanto que, do outro lado, temos o adulto, representando o sentimento contrário, ou seja, o egoísmo, que quer dizer o amor individualista e apego a tudo que signifique posse pessoal.

Por conta disso, somos fracos, viciosos, doentes da alma, crianças espirituais que precisam do mestre para que nos tomemos fortes, puros e saudáveis.

A consciência desse amor — existente em nós desde a nossa criação — que nos transformará em servos de Deus requer exercício constante, intenso e prolongado. Necessitamos superar o provedor, o administrador e o benfeitor; é fundamental derrubarmos a muralha que nos separa do Pai, para alcançarmos, em definitivo, o título de servo. O modelo a ser seguido, Jesus; o caminho a ser percorrido, a ação no bem; a bússola a ser seguida, o Evangelho.

Médiuns irresponsáveis

Associou-se indevidamente à pessoa portadora de mediunidade ostensiva a qualidade de Espírito elevado. O desconhecimento do Espiritismo ou a informação superficial sobre a sua estrutura deu lugar a pessoas insensatas considerarem que, o fato de alguém ser possuidor de amplas faculdades medianímicas, caracteriza-se como um ser privilegiado, digno de encômios e projeção, ao mesmo tempo possuidor de um caráter diamantino, merecendo relevante consideração e destaque social. Enganam-se aqueles que assim procedem, e agem perigosamente, porquanto, a medi-

E, de alguma forma, como todos nos encontramos entre dois pontos distantes, eis-nos incursos na posição de intermediários.

unidade é faculdade orgânica, de que quase todos os indivíduos são portadores, variando de intensidade e de recursos que facultem o intercâmbio com os Espíritos, encarnados ou não.

Neutra, do ponto de vista moral, em si mesma, a mediunidade apresenta-se como oportunidade de serviço edificante, que enseja ao seu portador os meios de autoiluminar-se, de crescer moral e intelectualmente, de ampliar os dons espirituais, sobretudo, preparando-se para enfrentar a consciência após a desencarnação.

Às vezes, Espíritos brancos e rudes apresentam admiráveis possibilidades mediúnicas, que não sabem ou não querem aproveitar devidamente, enquanto outros que se dedicam ao Bem, que estudam as técnicas da educação das faculdades psíquicas, não conseguem mais do que simples manifestações, fragmentárias, irregulares, quase decepcionantes. Não se devem entristecer aqueles que gostariam de cooperar com a mediunidade ostensiva, porquanto a seara do amor possui campo livre para todos os tipos de serviço que se possa imaginar.

Ser médium da vida, ajudando, no lar e fora dele, exercitando as virtudes conhecidas, constitui forma elevada de contribuir para o progresso e desenvolvimento da Humanidade. Através da palavra, oral e escrita, quantos socorros podem ser dispensados, educando-se as criaturas, orientando-as, levando-as à edificação pessoal,

na condição de médium do esclarecimento?! Contribuindo, nas atividades espirituais da Casa Espírita, pela oração e concentração durante as reuniões especializadas de doutrinação, qualquer um se torna médium de apoio. Da mesma forma, através da aplicação dos passes, da fluidificação da água, brindando a bioenergia, logra-se a posição de médium da saúde. Na visita aos enfermos, mantendo diálogos confortadores, ouvindo-os com paciência e interesse, amplia-se o campo da mediunidade de esperança. Mediante o diálogo com os aturdidos e perversos, de um ou do outro plano da vida, exerce-se a mediunidade fraternal da iluminação de consciência. Neste mister, aguça-se a percepção espiritual e desenvolvem-se os pródromos das faculdades adormecidas, que se irão tornando mais lúcidas, a fim de serem usadas dignamente em futuros cometimentos das próximas reencarnações.

Ser médium é tornar-se instrumento; e, de alguma forma, como todos nos encontramos entre dois pontos distantes, eis-nos incursos na posição de intermediários. Ter facilidade, porém, para sentir os Espíritos é compromisso que vai além da simples aptidão de contactá-los. Desse modo, à semelhança da inteligência que se

pode apresentar em indivíduos de péssimo caráter, que a usam egoística, perversamente, ou como a memória, que brota em criaturas desprovidas de lucidez intelectual, e perde-se, pela falta de uso, também a mediunidade não é sintoma de evolução espiritual.

Allan Kardec, que veio em nobre missão, Espírito evoluído que é, viveu sem apresentar qualquer faculdade mediúnica ostensiva, enquanto outros indivíduos do seu tempo, que exerceram a faculdade medianímica, por inferioridade moral, venderam os seus serviços, enxovalharam-na, criaram graves empecilhos à divulgação da Doutrina Espírita que, indevidamente, foi confundida com os maus exemplos desses médiuns inescrupulosos e irresponsáveis. Certamente, o médium ostensivo, aquele que facilmente se comunica com os Espíritos, quando é dotado de sentimentos nobres e possui elevação, torna-se missionário do Bem nas tarefas a que vai convocado, ampliando os horizontes do pensamento para a imortalidade, para a vitória do ser libertado de todas as paixões primitivas.

Normalmente e as exceções são subentendidas, os portadores de mediunidade ostensivas, porque se encontram em provações reparadoras, falham no desiderato, após o des-

lumbramento que provocam e a autofascinação a que se entregam por invigilância e presunção. Toda e qualquer expressão de mediunidade exige disciplina, educação, correspondente conduta moral e social do seu portador, a fim de facultar-lhe a sintonia com Espíritos Superiores, embora o convívio com os infelizes, que lhe cumpre socorrer.

O médium irresponsável, porém, não é apenas aquele que, ignorando os recursos de que se encontra investido, gera embaraços e perturbações, tombando nas malhas da própria pusilanimidade, mas também, aqueles que, esclarecidos da gravidade do compromisso, se permitem deslizos morais, veleidades típicas do caráter doentio, terminando vitimados pelas obsessões cruéis. Todo aquele, portanto, que deseje entregar-se ao Bem, na seara dos médiuns, conscientize-se da responsabilidade que lhe diz respeito e, educando a faculdade, tome-se apto para o ministério, servindo sempre e crescendo intimamente com os olhos postos no próprio e no futuro feliz da sociedade.

Manoel Philomeno de Miranda
Divaldo Pereira Franco,

Espiritualidade e Sociedade Online

A humanidade progride?

“Não acredito!” Exclamou a minha esposa, quando o noticiário televisivo relatou sobre um crime bárbaro, cometido numa metrópole brasileira. Uma mulher grávida foi assassinada, o feto tirado de sua barriga e também levou facadas!

“Acabo de ler *Horizonte vermelho* (um livro do mês, selecionado pelo Clube administrado pelo Idefran) sobre as crueldades cometidas pelos cruzados em Jerusalém no primeiro milênio e lá está descrito exatamente o mesmo crime. Que horror! Será que não evoluímos nada?” foi o comentário dela.

A pergunta crucial é esta: será que não evoluímos nada? Estamos cientes que um milênio é um piscar de olhos em comparação com a eternidade. Mas é um choque sabermos, que as violências e atrocidades cometidas pelos homens não mudaram e a psique humana continua no mesmo nível, du-

rante os últimos milênios. História escrita com sangue e, o que é muito pior, na maioria das vezes, com sangue dos inocentes.

Os desentendimentos atuais no Oriente Médio, as vinganças seculares nos Bálcãs, o ódio cultivado entre muçulmanos e hindus — quanto disto pode ser atribuído ao *Karma*, tanto individual como coletivo? Resultados dos desentendi-

mentos praticados há milênios e séculos até bem recentes. Lembram-se ainda do Kosovo? Quanto disso tudo tem origem no *Karma* não expiado?

Sabemos, que nascendo no planeta Terra, para nós espíritas normais, em fase de evolução, estamos todos sujeitos ao resgate e à expiação das culpas passadas. Entendemos e, pelo menos, conformamo-nos deste modo quando as “fatalidades” desta vida nos visitam.

Mas será que é tão difícil aceitar o ensinamento do Mestre — “amai-vos uns aos outros como eu vos amei?”

Falta a coragem ou entendimento para quebrar este círculo vicioso de falta cometida, que gera ódio e o desejo de vingança? Que cria um *Karma* difícil de ser vivido e ser suportado? E que por falta do amor, que tudo pode perder, de compreensão, esse *Karma* se perpetua *ad infinitum*?

Em pleno terceiro milênio, estamos assistindo à mesma barbárie ocorrida há mil anos atrás, com nosso orgulho inflado pelas conquistas da nossa sociedade, do atual grau de conhecimento científico e daquilo de que tanto nos orgulhamos — a nossa civilização! Mas que civilização é esta, que permite acontecer o que aconteceu?

Nós, espíritas, temos uma enorme tarefa pela frente. Não é só pelo nosso comportamento na vida pessoal para resgatar o maior número de faltas passadas, como, através de pregação, doutrinação e, principalmente, pelo exemplo, ajudar a humanidade a subir mais um degrau na evolução para um patamar mais elevado.

Zdenek Pracuch



Página infantil

Thermutes Lourenço



Amiguinhos como vão indo de estudo do Evangelho de Jesus?... Aprendendo bem as lições e pondo as em prática? Hoje o assunto é tão importante e abrange toda a família que resolvi fazê-la em forma de aula. Aproveite-a e aplique-a no seu lar.

O Evangelho no Lar e no coração

Tema: **O Evangelho no Lar e no Coração**

I - Objetivo:

O evangelizando será capaz de analisar o valor do Evangelho estudado e sentido por todos os membros do seu Lar.

II - Conteúdo:

“O Cotidiano”, *Reformador* de março de 2009, FEB, Brasília. Autor: Richard Simonetti.

III - Procedimento didático:

Método: ver, pensar, agir

3.1 - Preliminar:

Cumprimentar os alunos

Chamada

Prece

3.2 - Apresentação do assunto: (ver)

Distribuir uma folha de sulfite, uma para cada aluno.

Pedir que desenhem um coração grande, deixando espaço para escrever, porque irão fazer um cartaz individual. Pedir que escrevam dentro do coração a palavra amor, bem grande e tudo o que gostariam que estivesse dentro do seu coração.

3.3 - Nome e apresentação da técnica (pensar)

Técnica: leitura compartilhada, comparação, reflexão e confecção de cartaz individual.

Ler a 1.ª parte do texto de Richard Simonetti, fazendo as contas dos minutos por ele apresentados.

Escrever na folha de sulfite a conclusão dessa 1.ª parte: “Estudar 20 minutos por dia o Evangelho”.

Ler depois a 2.ª parte do texto e escrever o resumo do assunto: Evangelho no Lar e no Coração:

Dia Horário

Assunto a estudar: Cap. item

Livro adotado:

Participantes:

Programação:

Oração

Leitura do texto escolhido

Troca de ideias sobre a leitura

Prece final

Ler as partes restantes do texto, concluindo o assunto.

3.4 - Atividades (agir)

Implícita na própria aula

Distribuir os cartazes individuais em todo o recinto do Centro Espírita, prestigiando o trabalho das crianças e incentivando os frequentadores do Centro a participarem dessa Campanha.

Devolver o cartaz individual às crianças, seus autores, na semana seguinte, para que levem para casa, incentivando-os e ensinando-os a fazer o Culto do Evangelho.

IV - Bibliografia:

Reformador, março, 2009, Brasília, D.F., “No Cotidiano”, Richard Simonetti.

V - Recursos:

Papel sulfite, 1 folha para cada aluno

Lápis e canetinha

Quadro de giz, giz e apagador

Texto “No Cotidiano”, 1 para cada aluno, disponível no site: www.oreformador.com.br.

VI - Sugestão para os pequeninos:

Distribuir a folha de sulfite, 1 para cada aluno

Pedir que desenhem 1 coração para oferecer a Jesus (pensar). Explicar que todos os dias devemos pensar em Jesus (orar) e fazer alguma coisa que o deixe feliz.

Deixar que as crianças contem o que elas vão fazer para deixar Jesus feliz (agir). Vamos cantar “A união da família” e fazer a nossa prece agradecendo por Ele ser nosso amigo e cuidar de nós.

Fixar os corações no mural.

A união da família

Música: Nesta rua

Letra: Sílvia Cristina Star de Carvalho Puglia

Nesta casa, nesta casa

Há uma família

Que se respeita e se ajuda,



É um lar!

Dentro dele, dentro dele

Existe amor!

Disciplina e também

Muito perdão!



Se papai e mamãe

São bem amigos

E amam os seus filhos

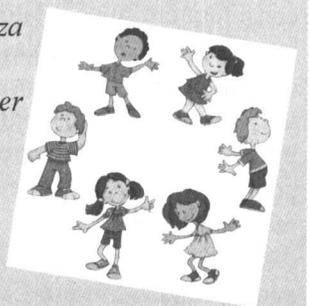
Com ardor!

Mostrarão com certeza

Os bons caminhos

Que os levam a crescer

Como irmãos!



A união entre todos

Da família!

Forma um ninho

De carinho e emoção!

Nunca brigam porque

Entendem que a vida

É melhor, com muita, muita

Compreensão!



Espero que tenham gostado da aula e que coloquem em prática essa importante lição.

Abraços - Thermutes



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Drogas: enfrentamento e compromisso

É fato incontestável o razoável aumento do consumo de drogas, seja em grandes e pequenos centros urbanos, na sociedade brasileira, notadamente entre adolescentes. No entanto, infelizmente, já se percebe crianças envolvidas no submundo da dependência química.

A conversa amiga, o diálogo franco e sincero, a orientação adequada e perene, o encaminhamento à evangelização, a realização do culto do Evangelho no lar são alguns dos medicamentos propostos pela terapêutica espírita para o fortalecimento do caráter de espíritos imortais, que nos são confiados neste momento.

Atualmente, a Lei n.º 11.343/06 prevê tanto o uso, quanto o comércio de drogas como condutas criminosas. A diferença é que para o crime de uso de drogas a lei não mais admite a pena

privativa de liberdade, no que andou bem.

A própria lei entende o dependente químico como um problema de saúde pública, sendo absolutamente ineficaz, seja do ponto de vista individual ou social, aplicar a pena de prisão para a conduta de quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas.

Outro ponto digno de destaque é que o consumo de drogas atinge qualquer jovem independente da condição sócio-econômica. Com efeito, a conclusão a que se chega, convivendo com usuários e respectivos pais, é que o maior desafio nos tempos atuais consiste em trabalhar para que se evite o pernicioso contato com o mundo das drogas.

O trabalho repressivo, que resulta na apreensão de elevadas cargas de maconha, cocaína e *ecstasy*, por exemplo, é de relevância considerável, além da prisão de traficantes. No entanto, o tráfico de drogas somente subsiste

por conta da massa sedenta de usuários incontroláveis. Os EUA é o país que mais investe no poderio repressivo. Contudo, é o que apresenta maior mercado consumidor. Neste sentido, pode-se concluir que a prevenção é o caminho para resolver este problema.

Segundo o espírito Manoel Philomeno de Miranda, o usuário de droga possui constituição emocional frágil, que se deixa arrastar pela "insensatez de traficantes perversos e criminosos que amealham fortunas ignóbeis através do arrebanhamento de multidões de enfermos da alma que lhes tombam nas armadilhas crueis. A desvalorização da vida, em face da busca do prazer desenfreado, com a exaltação do sexo aviltado, constitui estímulo para as fugas espetaculares da realidade na direção do aniquilamento orgânico — suicídio indireto — em vã expectativa de extinção do corpo."

Nesta linha de raciocínio, pode-se admitir que a tarefa de educação deve ser levada muito a sério pelos

pais, como auxílio imprescindível no processo de construção do caráter dos filhos. O conhecimento espírita possibilita alcançar que o espírito é milenar, uns detentores de maior serenidade emocional e outros nem tanto. A atenção maior, pois, deve-se dar ao filho denominado muitas vezes, preconceitualmente, como "problema".

Às vezes, rejeitado pelos pais, ainda que inconscientemente, por não apresentar o comportamento esperado, busca nas drogas o meio de se extravasar e, muitas vezes, encontra no ambiente do tráfico respeito e consideração, o que sempre esperou e pouco teve no lar. De uma situação de invisibilidade passa a ser visível, achando, pois, meio de chamar a atenção da família.

A conversa amiga, o diálogo franco e sincero, a orientação adequada e perene, o encaminhamento à evangelização, a realização do culto do Evangelho no lar são alguns dos medicamentos propostos pela terapêutica espírita para o fortalecimento do caráter de espíritos imortais, que nos são confiados neste momento. Trabalho paciente, mas recompensador. Há que se ter esperança.

Tiago Cintra Essado



aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

GRUPO DE ESTUDOS 2012

15 de Janeiro - Descrença popular e partidocracia na administração pública: reflexos da imoralidade
Adriana Moura

05 de Fevereiro - Consciência jurídica: O grande avanço...
Humberto Vasconcelos

18 de Março - O dever-ser universal
Otoniel Ferreira

15 de Abril - Doutrina social do espiritismo
Salomão Abdo Aziz Ismail

20 de Maio - A caminho de uma segurança pública cristã: em busca de fundamentos à luz da doutrina espírita
Érica Babini

17 de Junho - Abortamento: um estudo médico-espírita
Adeildo Simões

Local: Federação Espírita de Pernambuco
Av. João de Barros, n.º 1629, Espinheiro, Recife/PE.
Horário: das 09:00 horas às 11:00 horas
Maiores informações: ajepernambuco@gmail.com
Entrada gratuita, não há necessidade de prévia inscrição.

2º CONJURESP

CONGRESSO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Direitos Constitucionais e Espiritismo
7 a 9 / Junho / 2012. Hotel Nacional Inn. Campinas

É com plena satisfação que a AJE-SP promove o 2º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo), desta vez sob o tema central Direitos Constitucionais e Espiritismo.

A primeira edição do evento ocorreu nos dias 22 e 23 de outubro de 2010, em Ribeirão Preto, contando com cerca de 300 congressistas. De lá para cá, o movimento jurídico-espírita expandiu tanto no âmbito estadual, como no nacional, o que reflete a presença em toda parte de cidadãos interessados em pensar o direito sob o olhar espírita, assim como em refletir sobre o espiritismo conforme a perspectiva jurídica.

Participar deste movimento é importante sob diversos aspectos. Um deles, numa perspectiva individual, permite refletir sobre a participação de cada um na busca do justo. O outro, numa perspectiva coletiva, contribui para o fortalecimento de um grupo social que acredita que uma Justiça mais humana somente será possível com a humanização dos próprios operadores do direito.

Assim, não perca tempo. Garanta sua vaga e venha fazer parte deste processo.


Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VIBOR BORRACHAS Ltda.
VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
FONE: PABX (16) 3727-4344

ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL
ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Seção Saúde

Ter ou não ter filhos e a Reencarnação

O controle da natalidade vem sendo praticado desde os primórdios dos tempos. A civilização humana sempre encontrou raízes ou ervas com as quais feiticeiros ou médicos procuraram interferir no processo da concepção ou mesmo da gestação em curso.

Mesmo aqueles casais avessos aos processos artificiais frequentemente optam por "métodos naturais", evitando relacionamento sexual nos dias férteis e objetivando o mesmo resultado: a limitação da natalidade.

Teoricamente, em todos os casais haveria uma possibilidade de número maior de filhos, caso não houvesse alguma forma de controle ou planejamento familiar. Esta constatação nos leva a crer que há, na quase totalidade dos casais, alguma interferência, por livre iniciativa, sobre a natalidade de seus filhos.

Em face do exposto, o bom senso nos leva a posicionarmos realisticamente, sem no entanto perder a visão idealística. Nós, seres humanos já conquistamos o direito da liberdade de decidir, evidentemente com a responsabilidade assumida pelo livre arbítrio. O *Homo Sapiens* já possui a possibilidade de escolher a rota de seu progresso, acelerando ou reduzindo a velocidade de seu desenvolvimento espiritual. Somos os artífices da escultura

de nosso próprio destino.

Nas informações que são colhidas, psicográfica ou psicofonicamente, os espíritos nos expõem a respeito da planificação básica de nossa vida aqui na Terra, projeto desenvolvido antes de reencarnarmos. Se é verdade que os detalhes serão aqui por nós construídos, certamente o plano geral foi anteriormente elaborado no mundo espiritual, frequentemente com nossa aquiescência. Dessa planificação básica, consta o número de filhos.

Se um determinado casal deveria receber 4 filhos na sua romagem reencarnatória e não o fez, pelo uso das pílulas anticoncepcionais ou outro método bloqueador da concepção, ficará com a carga de responsabilidade a ser cumprida. Não se permitiu a complementação da tarefa a que se propôs antes de renascer.

A grande questão que surge é com relação às consequências advindas

da decisão de limitar a natalidade dos filhos. Sabemos que há, frequentemente, uma transferência do compromisso estabelecido para outra encarnação.

Sucedem muitas vezes que essa decisão de postergar compromissos determina a necessidade de um replanejamento espiritual com relação a aqueles designados à reencarnação em um determinado lar. Podem os mesmos obter "novos passaportes" surgindo como netos, filhos adotivos ou outras vias de acesso elaboradas pela espiritualidade maior. Ocorrerá, nestes casos, a necessidade de um preenchimento da lacuna de trabalho que se criou ao se impedir a chegada de mais um filho.

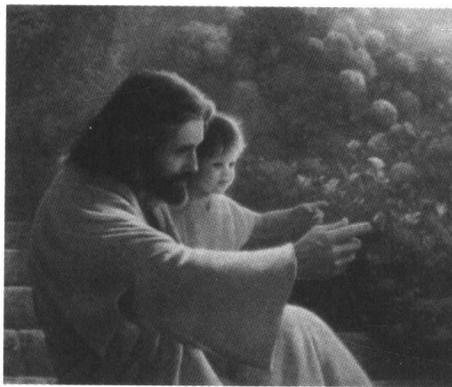
O trabalho construtivo, consciente ou inconscientemente desenvolvido para a substituição do compromisso previamente assumido, poderá compensar pelo menos parcialmente a dívida adiada. Qualquer débito cármico poderá ser sanado ou apagado por potenciais positivos, às vezes bem diversos dos setores daqueles que originaram as reações. No entanto, o

labor amoroso na área mais específica da maternidade e da infância carentes são naturalmente mais indicados para a harmonização das energias tornadas deficientes nessa área.

Se o ideal é que cumpramos o plano de vida preestabelecido, é também quase geral o fato de que neste planeta a maioria não logra êxito na execução total de suas tarefas. Resta-nos a necessidade de consultar honestamente a consciência, pois pela intuição ou sintonia com nosso eu interno encontraremos as respostas e dúvidas (ou dívidas) particulares nesse mister.

É constatação evidente o fato de, normalmente, não nos recordarmos dos planos previamente traçados, mas é verdadeiro também que frequentemente fazemos "ouvido de mercador" aos avisos que nosso inconsciente nos transmite. Não esperemos respostas prontas ou transferência de decisão para quem quer que seja, afinal estamos ou não lutando para fugir das mensagens dogmáticas, do "isto é permitido" e "isto não é"? Cada casal deverá valorizar o mergulho em seu inconsciente, sentir, meditar e, das águas profundas de seu espírito trazer à superfície a sua resposta...

Dr. Ricardo Di Bernardi
Site Espiritualidade e Sociedade



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flaviointiano@hotmail.com

Tudo preparado para o 15º Congresso Estadual de Espiritismo

Já, no dia 28 do próximo mês, o “15º Congresso Estadual de Espiritismo” será uma realidade em local francano, cujos preparativos já se acham adiantados, tendo o Ginásio da Escola Pestalozzi Centro, na Rua José Marques Garcia, 197, sido devidamente examinado por componentes da equipe encarregada de adequá-lo com os acessórios indispensáveis à satisfatória realização do evento, incluindo som e imagem.

Como todos já sabem, o Congresso realizar-se-á no período de 28 de abril a 1º de maio próximos, sob os auspícios e promoção da Use Estadual, tendo como colaboradores as USEs — Intermunicipal e Regional de Franca.

O tema central, “Solidariedade — uma outra forma de conhecer”, se consubstanciará dos seguintes conteúdos: “Mente e Corpo — uma relação solidária”, “Sistemas — modelos de convivência solidária”, “Evangelho — facilitador de aprendizagens solidárias”, “Espiritismo — sustentação solidária de diferentes realidades” e a conclusão dos trabalhos: “E agora? Por que te deténs?”.

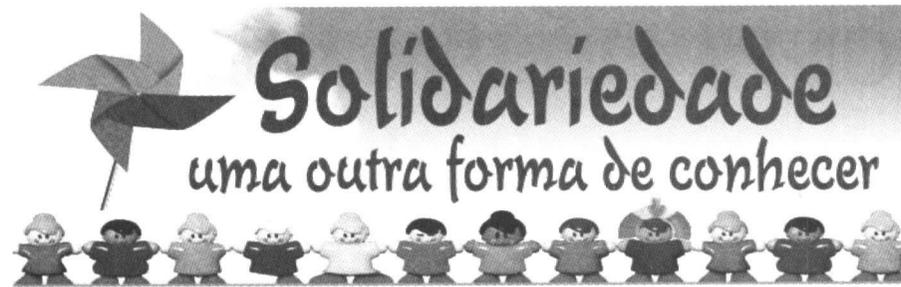
Os âncoras convidados para o desenvolvimento desses conteúdos são Alberto Ribeiro Almeida, da Paraíba; André Luiz Peixinho, da Bahia; André Trigueiro, Rio de Janeiro e Antônio César Perri de Carvalho, do Distrito Federal.

A conferência de abertura será proferida por Divaldo Pereira Franco, abordando o tema central e a conferência de apoio doutrinário, que estava a cargo de José Raul Teixeira, considerando o seu estado de saúde ainda desfavorável, transferiu-se para Heloisa Pires, que todos os francanos já conhecem ou dela têm referências, mas anotamos alguns atributos na área de sua atuação e formação: é licenciada em Matemática, Física e Pedagogia, com especializações em deficiências físicas e visuais. É oradora e conferencista, atividades que a levou a ser conhecida também em vários países da Europa e nos Estados Unidos.

O Congresso prevê oficinas de áreas de interesse e serviços, com o objetivo de mostrar aos congressistas o trabalho espírita no âmbito federativo e as ações em contato com a USE e seus órgãos.

Os departamentos da USE apresentarão oficinas nas áreas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita — ESDE, Comunicação Social Espírita, Infância, Mocidade, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE), Mediunidade, Divulgação do Livro Espírita, Educação, Arte, Gestão na Casa Espírita, Unificação, Evangelho no Lar, Assistência Espiritual e Atendimento Fraternal.

As instituições espíritas especializa-



das que participarão: Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), Associação dos Psicólogos Espíritas (Abrape), Liga dos Pesquisadores de Espiritismo (LIHPE), Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo — Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), Rede Boa Nova de Rádio, Conselho Espírita Internacional (CEI), Federação Espírita Brasileira (CFN da FEB), Instituto Espírita (IEEF) e Associação

dos Divulgadores do Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP), esta última a confirmar.

Haverá momentos de Arte e Cultura, espaços de convivência com realização de Feiramor, exposições e homenagens aos educadores Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), fundador do Colégio Allan Kardec, em Sacramento-MG, e Tomás Novelino (1901-2000), fundador do Educandário Pestalozzi, em Franca-SP, José Marques Garcia (1862-1942), fundador e primeiro presidente do Centro Espíri-

ta Esperança e Fé, também em Franca, e o jornalista e escritor espírita Agnelo Morato (1910-1994).

Haverá refeições e lanches no local do evento, com opções de restaurantes próximos, a preços populares. As indicações de hotéis encontram-se no site ao final indicado. Também haverá alojamentos ao custo de R\$50,00, na Unidade II da Fundação Educandário Pestalozzi, com direito a 3 pernoites e café da manhã.

Informações pelo telefone (11) 2950-6554, Secretaria da USE Estadual; (16) 3724-3178, (USE-Franca); e no site www.usesp.org.br. E-mail: congresso@usesp.org.br.

Assessoria de Imprensa do “15º Congresso Estadual de Espiritismo”: Jornalista A. J. Orlando — e-mail: ajorlando@uol.com.br.

Franca já conta com grupos de “Fumantes Anônimos” e “Jogadores Anônimos”

Com a proposta “Como cigarro e jogo não nos convêm, vamos vencê-los”, os grupos já se reúnem com firmeza de propósitos

A exemplo dos “Alcoólicos Anônimos” e “Psicóticos Anônimos”, grupos que funcionam em Franca já há algum tempo, agora, os fumantes e jogadores compulsivos podem também contar com este poderoso recurso no sentido de superar a dependência.

Sabe-se que livrar-se de vícios escravizantes jamais resultará de imposições vindas de fora, mas de decisão própria daqueles que, movidos pela certeza dos prejuízos que lhes são causados à saúde física e moral, deixam-se impressionar pelos valores efetivos, que se consubstanciam no afeto familiar, na verdadeira amizade, no crédito comercial e, sobretudo, no fato de que, do ponto de vista profissional, a abstinência os faz credores de prestígio pessoal e revalorização social.

O feliz empreendimento restaurador dos valores que precisam conservar-se inerentes à pessoa humana deve-se ao amigo Célio Barsanulfo da Silva que, decidiu pela implantação dos “grupos”, após troca de ideias em preocupado encontro com pessoas interessadas.

Foi assim que, no dia 26 de agosto de 2011, fundou o grupo dos “Jogadores Anônimos”, aí incluídos viciados em bingo, bicho, baralho, loteria, máquinas caça-níqueis e outros, cujas reuniões estão sendo realizadas às sextas-feiras, às 20 horas. Já, o grupo “Fumantes Anônimos”, fundado logo depois, reúne-se aos sábados, às 15h30m. Ambas as reuniões têm a duração de 2 horas e têm sede na Rua General Carneiro, 1725, 1º andar, sala 4, Centro,

Franca.

Interessante anotar que, além de não serem cobradas taxas, também as ligações para informações podem ser feitas a cobrar (9090) 3017-8820.

O fundador, Célio Barsanulfo, falando ao jornal *Boletim Espírita*, enfatizou a grande motivação para que os interessados decidam pela participação nos “grupos”. Disse ele que “é importante que, para que se adote a decisão de parar de jogar ou fumar, levem-se em conta os terríveis males que tais hábitos causam, sendo quase certo que, para os viciados em jogo, muitos deles devem acometê-los, em algum período ou para o resto da sua vida: perda da moral, da dignidade, de tempo, agressão a familiares em forma de reação a cobranças de assistência financeira que o jogador não pode prestar por falta de dinheiro, deseducação dos filhos, por faltar-lhe tempo para o cumprimento de tal dever paterno (ou materno), perda de emprego ou de condições de trabalho e o fato de tratar-se de uma doença incurável.” Emendou ele para informar também dos benefícios da abstinência: “recuperação da moralidade, da felicidade conjugal e familiar, do crédito, do trabalho — restabelecida a produtividade do dinheiro o levará às possibilidades da vida individual, familiar e social, e sua presença junto à família tornar-se-á um fator salutar, tanto para ele quanto para os que lhe são caros — munir-se-á de moralidade bastante para exercer autoridade sobre os filhos, opinará junto aos demais familiares e na sociedade, eis que, também aí,

reconquistará o prestígio pessoal.

Depois de falar sobre os males do cigarro, como: “câncer, (esôfago, laringe, boca, língua, gengiva e vesícula), doenças no coração, derrame cerebral, enfiseма e bloqueio das artérias das mãos e dos pés, e adiantamento da menopausa nas mulheres,” destacou alguns “benefícios para quem para de fumar: prolongamento da vida benefício que contempla também aqueles que param de fumar mais tarde, muito embora em proporções menores. São também contemplados com os benefícios da abstinência aqueles que já sofrem doenças relacionadas ao hábito de fumar, cumprindo, ainda, levar-se em conta que os fumantes indiretos são também beneficiados.”

Disse ainda Célio Barsanulfo que o programa de recuperação é composto por doze passos baseados em princípios espirituais que, através de sua prática diária, possibilita interessados deixar de fumar e jogar, propiciando ao indivíduo uma conseqüente mudança de caráter. “Há também — afirma ele — implicações espirituais que devem ser igualmente consideradas. Do ponto de vista da Doutrina Espírita, tendo o indivíduo parceria espiritual 24 horas por dia, na justa intensidade e natureza da sua conduta moral, cabe a ele promover mudança em si mesmo, no sentido da sua elevação, como único procedimento a sublimar-lhe as vibrações, sintonizando-se com espíritos superiores, de que resultará bem-estar e felicidade efetiva.”

Fundação Espírita Allan Kardec

(CNPJ 47.957.667/0001/40)



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(valores expressos em Reais)

	2011	2010		2011	2010
ATIVO	5.603.833,21	6.282.927,55	PASSIVO	5.603.833,21	5.252.927,55
— CIRCULANTE	298.549,32	258.272,55	— CIRCULANTE	1.330.858	966.529,25
— DISPONÍVEL	19.772,34	32.635,19	— OBRIGAÇÕES	161.196,50	133.063,80
— HOSPITAL	18.342,08	31.800,00	— HOSPITAL	158.652,17	130.170,64
Caixa	4.834,58	2.722,29	Fornecedores	158.652,17	130.170,64
Bancos	5.507,48	28.663,82	— EDITORA	2.514,43	2.893,28
Ap. Merc. Aberto	8.000,00	3.604,25	Fornecedores	2.514,43	2.893,28
— EDITORA	1.430,28	745,13			
Caixa	1.187,49	527,31			
Bancos	242,79	217,82			
OUTRAS CIRCULARIZAC.	776.767,88	126.637,37	OUTRAS CIRCULARIZAC.	1.199.492,19	833.458,35
— HOSPITAL	820.850,00	678.175,50	— HOSPITAL	1.070.978,93	833.458,35
Adiantamentos/Outros	75.337,17	61.478,08	Ordens de pagar	207.161,14	178.075,48
Clientes	394.081,55	458.174,14	Outras cts. a pagar c/ Pessoal	27.306,35	37.483,60
Estoque	185.173,25	150.724,04	Contribuições Sociais	70.874,58	64.879,05
Seguros	5.068,61	5.799,24	Obrigações Fiscais	17.388,55	14.279,36
— EDITORA	146.207,40	49.461,87	Contas a Pagar a Editores	0,00	28.690,00
Adiantamentos/Outros	134.700,00	0,00	Provisão de Férias	544.950,91	480.412,96
Clientes	1.246,15	868,70	Outras Contas a Pagar	203.096,40	38.925,91
Estoque	10.261,25	10.903,17	— EDITORA	98.913,26	0,00
Hospita Allan Kardec	0,00	28.690,00	Outras Cts. a Pagar	98.913,26	0,00
			PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.081.776,88	4.115.981,09
			Títulos a Pagar	428.958,21	0,00
			Emprestimos Bancários	428.958,21	0,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	4.982.633,83	4.981.751,51	PATRIMÔNIO LIQUIDO	3.852.818,67	4.115.981,09
— Investimento	2.348,52	1.484,11	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.337.386,08	1.337.386,08
Participações Permanentes	2.348,52	1.484,11	— HOSPITAL	1.316.944,00	1.316.944,00
— Hospital	1.129,66	656,81	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
— Editora	1.208,87	808,20	— EDITORA	20.442,09	20.442,09
— INVESTITADO	5.892.288,81	5.466.347,22	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
— HOSPITAL	5.890.437,81	5.460.519,22	RES. DE REALIZAÇÃO	5.328.797,24	4.328.797,24
Investim. em Uso	4.580.287,40	4.580.287,40	Reservas do Hospital	4.328.559,24	4.328.559,24
Construção andamento	444.090,92	108.082,91	Reservas da Editora	238,00	238,00
Bens. Uso. Med. Odontol.	17.085,21	15.435,21	RES. DOS EXERCÍCIOS	-2.013.384,66	-1.550.202,24
Bens. em Uso Diversos	834.974,28	746.709,70	— HOSPITAL	2.040.400,43	-1.577.990,42
— EDITORA	5.832,00	5.832,00	Resultado do Exercício Anter.	-1.323.383,06	-925.554,78
Bens. em Uso Diversos	5.832,00	5.832,00	Resultado do Exercício	-462.410,01	-254.697,36
LIQ. DEPRECIACÕES	1.278.722,92	1.145.582,55	Ajuste do Exercício Anter.	-254.597,36	-347.838,28
Hospital	1.273.187,99	1.138.096,88	— EDITORA	27.035,77	27.788,18
Editora	5.535,00	5.485,67	Resultado do Exercício Anter.	27.788,18	7.185,69
			Resultado do Exercício	-752,41	20.602,49
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	191.387,54	170.426,21	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	191.387,54	170.426,21
— HOSPITAL	191.387,54	170.426,21	— HOSPITAL	191.387,54	170.426,21
Isenção Cota Patronal INSS	191.291,84	170.290,31	Isenção - INSS	191.291,84	170.290,31
Gratuidades do Atendimento	105,70	135,90	Gratuidades de Atendimento	105,70	135,90

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.
Franca, 31 de dezembro de 2011.

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente
CRC ISP 217.241/0-9

José Gilberto Reis
1º Tesoureiro

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/0-9



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – 2011/ 2010 (Síntético)

(valores expressos em Reais)

	2011	2010
RECEITA DA FUNDAÇÃO	7.341.917,47	6.453.173,50
— HOSPITAL	7.294.436,94	6.425.423,26
— RECEITAS ORDINÁRIAS	5.805.503,68	5.241.241,52
Pacientes do SUS	3.357.232,97	3.410.071,07
Pacientes Convênios	107.648,59	91.893,39
Clinica a Nova Era	2.335.797,62	1.731.971,26
Depto Assist. Espiritual	4.624,50	7.305,80
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	1.488.939,26	1.184.181,74
Receitas Financeiras	14.725,38	14.522,71
Auxílios, Subvenções e Campanhas	856.244,54	636.834,88
Doações em Espécie	67.605,58	57.468,65
Recuperações	24.612,13	33.640,36
Receitas Gerais	181.017,95	80.962,36
Receitas Pacientes Interditados	345.729,68	360.752,76
EDITORA	47.478,53	27.750,24
RECEITAS ORDINÁRIAS	38.861,33	26.318,65
Assinaturas	8.259,50	11.050,30
Patrocinadores e Anunciantes	5.430,00	6.450,00
Livros	23.281,83	7.709,45
Livros em consignação	0,00	1.108,90
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	10.497,20	1.431,59
Receitas Financeiras	930,74	1.202,06
Auxílios, Subvenções e Campanhas	431,50	15,03
Doações e Recuperações	20,00	0,00
Receitas Gerais	9.108,96	214,50
LIQ. DESPESAS	7.805.079,89	8.587.168,37
— HOSPITAL	7.758.848,95	8.690.020,62
Pessoal	5.420.206,04	4.808.853,99
Materiais	1.649.306,84	1.325.447,79
Tributárias	26.308,64	21.141,40
Financeiras	61.905,88	10.422,96
Gerais	598.960,55	514.154,48
EDITORA	48.230,94	7.147,75
Materiais	118,00	90,10
Tributárias	20,47	8,64
Financeiras	9.085,97	1.968,62
Gerais	23.820,82	212,85
Custo de Livros Vendidos	15.185,88	4.867,54
RESULTADO OPERACIONAL DA FUNDAÇÃO	-463.162,42	-233.994,87
DÉFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	-463.162,42	-233.994,87
Déficit do Hospital	-462.410,01	-254.597,36
Déficit da Editora	-752,41	20.002,49

Obs.: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido os valores Estaduais referentes ao Termo Aditivo. Custeio no valor de R\$ 157.302,00.
Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.
Franca, 31 de dezembro de 2011.

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente
CRC ISP 217.241/0-9

José Gilberto Reis
1º Tesoureiro

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/0-9



RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de **RS 5.603.833,21** (cinco milhões, seiscentos e três mil, oitocentos e trinta e três reais e vinte e um centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valor de **RS 7.341.917,47** (sete milhões, trezentos e quarenta e um mil, novecentos e dezessete reais e quarenta e sete centavos) e **RS 7.805.079,89** (sete milhões, oitocentos e cinco mil, setenta e nove reais e oitenta e nove centavos), respectivamente, gerando um Déficit de **RS 463.162,42** (quatrocentos e sessenta e três mil, cento e sessenta e dois reais e quarenta e dois centavos). Demonstração e das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2011.

Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

José Gilberto Reis
1º Tesoureiro

Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/0-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2011 a 2013", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2011, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral dos Membros da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Antônio Pacheco Lascancelos
CPF: 201.497.788-72

Ubirajara Nicácio da Silva
CPF: 357.614.078-68

Vânia Aparecida Carvalho Verzalet
CPF: 055.540.578-88

RELATORIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos Senhores
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC

Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade da auditoria independente

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Franca, 20 de janeiro de 2011.

ISA AUDITORIA E CONSULTORIA LTDA
05.158.14.455/0-3

Adozinda Bueno Vilela
Contador CRC ISP 120433/0-7
Auditor Independente

Rua: Manoel Valim, 525 - Vila Aparecida - 14401-255 - Franca/SP - PABX (16) 3724-1522
Site: www.grupoisa.com.br E-mails: isa@grupoisa.com.br - isagrafica@grupoisa.com.br

ARROZ COM FEIJÃO

Lei de Justiça, Amor e Caridade

A Justiça

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos

A Lei de Justiça, Amor e Caridade vem coroar o ensino dado pelos Espíritos sendo a última das Leis Morais. Claro que como em toda a obra de Kardec, isso não é casual, mas sim propositalmente. Ela encerra em si todas as obrigações do homem para consigo mesmo e para com o seu semelhante.

São três os aspectos fundamentais que merecem destaque: A Justiça, o Amor e a Caridade. Sobre o amor e a caridade, vamos aprofundar em outros textos. No presente, iremos nos ater mais, à questão da Justiça.

A Justiça é, inclusive, um dos atributos divinos. Segundo Kardec afirma, “Deus é soberanamente justo e bom”. Ora, sendo Deus justo, é fundamental que, na condição de filhos Dele, sejamos também nós, o homens, justos. Isso parece contraditório, se olharmos o nosso mundo, apenas pela ótica da matéria, de espíritos encarnados.

Nosso orbe é, por todo canto, exemplo de injustiça. Mas se Deus colocou em nossos corações o sentimento de justiça, como afirmam os Espíritos que ditaram o Livro dos Espíritos à Kardec, na questão 873: *O sentimento da justiça está em a Natureza, ou é resultado de ideias adquiridas?* Resposta: “Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos, se vos depa-ram noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

Essa aparente contradição se dá, como explicam os Espíritos na questão seguinte, por conta da condição evolutiva do espírito humano. *Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?* Resposta: “É porque a esse

sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”

Com essas considerações, queremos afirmar que, se não compreendermos a Justiça Divina e se não a colocarmos em nossa vida cotidiana, não conseguiremos avançar e, ficamos com a sensação de que o “mundo de regeneração” não chega nunca...

Como afirmam os Espíritos, no texto em epígrafe: “o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria

e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa”. Ora, querendo para os outros o bem, a paz, a harmonia, o bom e o belo, estamos desejando-lhes aquilo que gostaríamos para nós mesmos. Ou, como afirma o texto: “A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo”.

“Querer para os outros o que se quereria para si mesmo”, na verdade, é dar vida e concretude às palavras do Cristo: “Amar ao próximo como a si mesmo”. Para isso é absolutamente preciso que as injustiças sejam banidas, extirpadas, da face do nosso planeta. Ou dizendo o mesmo de uma forma diferente, precisamos implantar na Terra o reino da justiça. Não mais a acumulação, não mais a valorização exacerbada do ter, não mais o incentivo à competitividade, não mais a discriminação...

Para que esse momento se efetive, é preciso valorizar menos a matéria e viver mais intensamente a nossa condição espiritual. É preciso lembrar a cada um

de nós, que somos espíritos vivendo temporariamente na matéria, e não um corpo material que vai reencontrar um espírito, “o seu espírito”, após a morte.

Precisamos buscar viver mais a realidade espiritual, exercitarmos a vivência cristã do amor ao próximo e trabalharmos para construir um mundo onde a justiça impere. Não por força de leis ou decretos, mas por reconhecimento de que somos todos irmãos e a ninguém pode faltar o necessário, enquanto muitos vivem no supérfluo.

Precisamos aprender e a viver o sentimento de justiça, na condição de filhos de Deus. Somente assim, estaremos dando passos cada vez mais largos em direção ao mundo de regeneração, ansiosamente esperado. A Justiça é a base, para que o Amor e a Caridade possam se fazer presentes. Portanto, vamos construir em nós, em nossos corações, essa base, justa e perfeita, para que a vivência da Justiça, do Amor e da Caridade, possam ser reais em nosso planeta, partindo do local mais difícil onde ele possa existir: o próprio homem!

Márcio Nalini - marcinhalini@bol.com.br

Doação e Adoção

Quando falamos em adoção de crianças, pouco se comenta sobre a doação que as mães fazem de seus filhos.

Pesquisas elaboradas entre as décadas de 50/60 formaram uma opinião negativa dessas mães, pois os pesquisadores acreditavam que elas tinham algum tipo de desvio psicológico. *A percepção que se tem da mãe doadora é de alguém que tem desvio patológico.* (Hatman 1994)

Questionavam o instinto maternal, e os motivos de ele aparentemente não estar presente nessas mães.

No Brasil um estudo científico elaborado por Pinto (1997) e Marciliel (1998), constatou-se que essas doações não ocorriam apenas por miséria, havendo boa estirpe que também ejetavam os filhos.

Ficou definido nessa época que: Abandono: Desamparo, desprezo, renúncia.

Doação: Entregar a, passar à custó-

dia.

Considerando as definições acima, o encaminhamento e tratamento dessas crianças passaram a ser melhor revistos, a fim de os disponibilizarem para adoção.

A mãe que doava seu filho era vista, como aquela que por despreparo, ou gravidez indesejada, ou mesmo por situação financeira dava seu filho para o preservar de uma criação difícil e até perigosa.

Por outro lado aquela que o abandonava, era vista como desequilibrada, crueis e desnaturada.

No final da década de 90, foi sugerido que não se usasse mais o termo abandono, e sempre usar o termo "Doação" para evitar que essas mulheres fossem oprimidas e rotuladas.

A realidade, é que a mãe quando entrega seu filho para doação, toma uma atitude de extrema coragem, e independente de seu amor ou desprezo pela criança, ela o faz com a intenção de a criança se-

guir por um caminho diferente do dela, e de preferência, um caminho melhor.

No espiritismo não julgamos essas mães, e lembramos que: *O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito (Evangelho Segundo o Espiritismo — Cap. XIV, item 8)*

Devemos sempre analisar o fato que a mãe que doou seu filho evitou o aborto, e por vezes em situação desfavorável, seja financeiramente, ou psicologicamente, enfrentou a gravidez.

Mulheres, que muitas vezes, pressionadas pela família, desprezadas pelo pai da criança, enfrentaram a todos e levou sua gravidez até o fim, dando à luz, uma criança que vai dar alegria ao casal que a adotar.

Mulheres que muitas vezes após a doação, enfrentam problemas psicológicos terríveis, e carregam dentro de si esse seu ato, e com ele o arrependimento.

Há pessoas que têm apenas a possibilidade de gerar e dar à luz, mas não de criar; Há pessoas que têm a possibilidade de acolher e acompanhar amorosamente o crescimento da criança, embora não tenham podido gerá-la. (Autor desconhecido)

Marcos Paterra -
Fonte: www.artigonal.com.br



Evangelização da infância - Ação edificante e duradoura

“Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um.” (S. Mateus, 13:23)

A passagem em destaque, contida na “Parábola do Semeador”, se expressa na ação da evangelização espírita infantojuvenil, no seu sentido amplo: semeiam os evangelizadores quando trabalham em benefício da divulgação do Espiritismo; semeiam as crianças e os jovens, ao serem evangelizados, na busca da segurança moral e do amor, indispensáveis à felicidade do ser; semeiam os pais ao atenderem às responsabilidades que lhes são conferidas nos cuidados a se ter para com os filhos, encaminhando-os às escolas de evangelização; e semeiam os dirigentes espíritas, ao avaliarem a importância dessa tarefa nobilíssima, que é desenvolvida e organizada nas unidades fundamentais do Movimento Espírita, que são: os centros, os grupos e as demais instituições.

O Espírito Emmanuel, em mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, no ano de 1938, e reproduzida em *Reformador* de agosto de 2011, devido à sua plena atualidade, observa:

(...) Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária. A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento. O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum. (...)

Ora, a infância é a fase mais profícua para motivar o desabrochar das capacidades e aptidões dos indivíduos favorecendo a sua evangelização. Sobre essa asserção, os Espíritos superiores afirmam:

Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.

E concluem, em outra questão de *O Livro dos Espíritos*:



(...) Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas. (...)

É nesse período fértil que as crianças devem receber as orientações iniciais de uma boa educação moral-cristã, que lhes permita, na idade adulta, aplicar as leis divinas sem transgredi-las, e que poderá livrá-las dos descomedimentos futuros a que estão submetidos todos aqueles que não foram preparados para proceder corretamente, esforçando-se para tudo fazer pelo bem do próximo. O homem “praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira”. Ao analisar essa assertiva, Allan Kardec conclui, apropriadamente:

Já nesta vida somos punidos pelas infrações, que cometemos, das leis que regem a existência corpórea, sofrendo os males consequentes dessas mesmas infrações e dos nossos próprios excessos. Se, gradativamente, remontarmos à origem do que chamamos as nossas desgraças terrenas, veremos que, na maioria dos casos, elas são a consequência de um primeiro afastamento nosso do caminho reto. Desviando-nos deste, enveredamos por outro, mau, e, de consequência em consequência, caímos na desgraça.

Sem crer em Deus e na sua justiça, sem a certeza da imortalidade da alma e da pluralidade das existências, sem conhecer e empregar as leis morais, que irão nortear as responsabilidades

individuais por todos os atos bons ou maus que cometemos, determinando as provas e resgates futuros, torna-se muito difícil a compreensão do verdadeiro significado da vida na Terra. É preciso preparar os Espíritos encarnados, a partir da mais tenra idade, ensinando-lhes esses pensamentos, de acordo com o estágio de desenvolvimento e da capacidade cognitiva que apresentem, sem esperar que cresçam desprovidos desses conhecimentos, até que se hajam esclarecidos pelos estudos mais acurados da Doutrina e pelas experiências significativas a serem vividas na fase adulta. Portanto, nada é mais útil para a evangelização das pessoas espíritas do que fazê-las refletir, desde pequenas, sobre os princípios elementares do Espiritismo, trocando as conquistas e os interesses transitórios por aquisição de proveitos espirituais.

Ao avaliarmos os efeitos que acarretam a falta de cuidado dos pais na orientação religiosa dos filhos, recordamos os compromissos assumidos por eles, pois, como adeptos do Espiritismo, “a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo”. Não permitir que as crianças frequentem as aulas de evangelização espírita-cristã, com a desculpa de que no futuro poderão escolher por si mesmas os caminhos doutrinários a serem trilhados, é tornar-se indiferente ao destino dos seres que acolheram no abrigo familiar, sem lhes dar a chance de saber sobre as coisas espirituais e de afastar-se da preponderância do materialismo:

(...) As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência.

Considerando-se que o egoísmo e o orgulho prejudicam enormemente a maioria dos homens, por que não conceder aos filhos a oportunidade de adquirirem qualidades que lhes possibilitem conquistar a paz no cultivo da caridade legítima? É possível remediar esse mal desde cedo, motivando os filhos para a vivência de certos deveres cristãos como fonte primeira para o seu aperfeiçoamento no porvir? O bondoso Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em comunicação obtida pela médium Yvonne A. Pereira, na noite de 11 de

agosto de 1966, no Rio de Janeiro, dá sua opinião sobre o tema, asseverando:

O lar é a grande escola da família, em cujo seio o indivíduo se habilita para a realização dos próprios compromissos perante as Leis de Deus e para consigo mesmo, na caminhada para o progresso. É aí [...], que a criança, o cidadão futuro [...] se deverá educar, adquirindo aquela sólida formação moral-religiosa que resistirá, vitoriosamente, aos embates das lutas cotidianas, das provações e mil complexos próprios de um planeta ainda inferior. [...]

Mais à frente, na mesma mensagem, alerta-nos ele:

Se se descurou, porém, a educação na primeira infância, a puberdade e a adolescência tornar-se-ão fases de orientação mais difícil. [...]

Os seres humanos passam por importantes ciclos evolutivos, procurando, na atualidade, respostas às suas indagações, sobretudo para manter as ideias cristãs que lhes aclarem as mentes e os sustentem em ocasiões tão críticas. Buscam a fé raciocinada para libertarem-se dos intrincados dogmas das demais crenças, que não interpretam com coerência a doutrina de Jesus, por não oferecerem amparo e esclarecimentos genuínos às criaturas, levando-as a suportar melhor esses instantes de aflitivas transições. O Espírito Emmanuel, ao falar da educação evangélica, destaca a importância da chegada do Consolador prometido pelo Mestre para “o esforço de regeneração em cada indivíduo” e justifica que a sua “palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens”.

Por meio da evangelização, faremos despertar, nas almas infantis, mudanças em suas disposições morais, diminuindo as influências materialistas e fazendo-as pensar e sentir de outra maneira, certos de que “toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações”.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2078 . Março . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

A psiquiatria e as implicações dos recursos oficiais da saúde

Editorial — Pág. 2

Nasce Maria Clara, para salvar a irmã Maria Vitória

O favorecimento da consanguinidade e implicações espirituais

— Pág. 8

Espiritismo: coisa do demônio?

Que demônio é esse que inspira aos espíritas o amor a Deus e ao próximo?! — *Pág. 9*

Jerônimo Mendonça

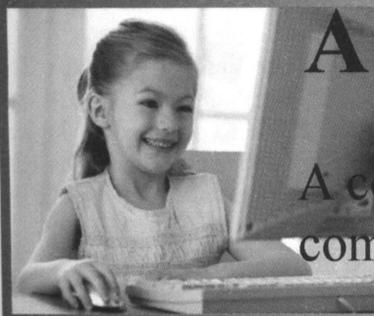
O quanto fez o Gigante, apesar de deitado!!

— Pág. 5

A geração web

A comunicação digital X comunicação pessoal!

— Pág. 7



62ª Semana do Livro Espírita de Franca

de 14 a 21 de abril 2012

Local: TEATRO JUDAS ISCARIOTES
Rua José Marques Garcia, 395
Franca - SP

Programação completa na *pág. 7*

Editorial

Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e sua saúde

A internalização em instituições onde reina o amor em primeiro lugar não só beneficia o enfermo, mas também a sociedade que se vê livre da obrigação de realizar cuidados especiais para os quais não está preparada.

Os doentes mentais nunca receberam a atenção que merecem, senão quando acolhidos e tratados a partir de propostas socioafetivas. Assim, com relação à própria sociedade a que pertencem, assim também com relação aos órgãos públicos aos quais cabe acudir-lhes o direito a atenção. A sociedade, dizendo tratar-se de obrigação do Estado, muitas vezes, descuida do apoio às entidades que lhe tranquilizam, ainda que apenas no que diz respeito à retirada de circulação de irmãos nossos afetados na sua saúde mental e requerentes de tratamento em regime interno, que os possa devolver ao meio que lhes é próprio, nas condições de socialidade e utilidade, obviamente nos casos felicitados pela recuperação.

Negligenciar a participação nos cuidados requeridos pelos doentes mentais é negar-lhes o acolhimento profissional e caridoso por instituições apropriadas, em que pese a atual e duvidosa filosofia de tratamento antimanicomial. É-nos fácil concluir que a internalização em instituições onde reina o amor em primeiro lugar não só beneficia o enfermo, mas também a própria sociedade que se vê livre da obrigação de realizar cuidados especiais para os quais não está preparada. Além do que, um único enfermo em circulação livre pelas vias públicas representaria, como já ficou dito, sérios transtornos em forma de insegurança e constrangimento.

Em favor do cidadão que paga impostos, compete ao Estado garantir atendimento à saúde pública, todavia, ao menos no que diz respeito a tratamento psiquiátrico, pratica cálculos irrealistas para os reajustes da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), recusando, simplesmente, considerar as dificuldades enfrentadas pelas instituições vocacionadas para a assistência do gênero.

Particularizando o Hospital

Psiquiátrico Allan Kardec, departamento da Fundação Espírita Allan Kardec, que edita este jornal, ainda que possamos contar com recursos provindos de outros setores de atendimento da mesma Fundação, como a clínica geriátrica, a área particular, a área de convênios, a caridade pública, bem assim o trabalho voluntário que se estende da Diretoria ao mais humilde colaborador, emprestando decisivo apoio à atuação da área profissional especializada, a instituição sofre pesado déficit mensal. Não se vislumbra qualquer solução senão na desejável disposição do Estado de fazê-la capaz de continuar prestando o que a comunidade que lhe está afetivamente vinculada julga tratar-se de

serviços indispensáveis.

As condições, porquanto, nos são adversas. O último reajuste da Tabela SUS ocorreu há mais de 2 anos, contra uma realidade que acaba de nos impor, no mesmo período, o terceiro reajuste salarial para os funcionários da instituição, sem que tenha havido a indispensável correspondência das fontes de recursos oficiais.

A Diretoria da Casa não admite a ideia de encerramento das atividades, posto que considera que tal medida provocaria verdadeiro caos, em forma de insegurança e constrangimento à própria comunidade que hoje contribui, ainda que parcial e insuficientemente, para mantê-la.

A pressão da realidade que vi-

vemos, todavia, nos obriga a trabalhar com a ideia de adotar alternativas, algumas otimistas, mas com possibilidade de realização distante, outras, sombrias, quanto sombria é a realidade que já a atinge no momento presente.

De nossa parte, todavia, a disposição para continuarmos lutando para manter uma tradição quase nonagenária, tanto motivados pelo profundo respeito ao seu fundador, o idealista e benemérito José Marques Garcia, quanto pelos fins a que se destinou, qual o de, sob as bênçãos de Jesus, acudir irmãos nossos acometidos por distúrbios na saúde mental, com a vontade determinada de devolvê-los à sociedade, quicá à validade para a utilidade laboral.

Relendo A Nova Era...

Pai Nosso

“Portanto, disse Jesus, orai vós deste modo: Pai Nosso que estais nos céus.”
Mateus, VI, 9 a 13

O “Pai Nosso” é o mais importante dos documentos cristãos, uma vez que nos apresenta a originalidade de conceber Deus como Pai.

O que nos leva a este conceito de originalidade é que, até ao tempo de Jesus entre os homens, nem uma das teorias religiosas vira ou sentira Deus como Pai.

As ideias variavam conforme a estereiteza de conceitos dos povos.

Para os que temiam Deus, por julgá-lo muito poderoso uma vez que era o Criador de tudo logo, interferia em tudo, e sua vontade era absoluta, as ideias eram ligadas a poder e mando.

Não possuíam portanto uma visão da grandiosidade do Ser Supremo.

Para os judeus: Jeová era um rei absoluto, onipotente que premiava ou punia até à quinta geração; era ele que comandava os exércitos de Israel e lhes propiciava a vitória sobre os outros.

Com Jesus, o conceito de Deus ficou completamente esclarecido. Dele veio a revelação de que Deus é o Pai de todos os homens.

Vinícius — um dos maiores educadores e evangelizadores espíritas de nossos tempos — nos diz, a título de paralelos esclarecedores que:

os senhores dominam escravos;
os generais comandam soldados.

Escravos, vassallos, soldados são aqueles indivíduos passivos, explorados pelos que exigem deles obediência

cega. “Essa condição gera subserviência e servilismo, o que degrada e avilta os caracteres.”

Jesus, na sua missão de amor, pelo esclarecimento, ensinou-nos como en-



tender que somos propriamente Filhos de Deus.

O que faz o Pai? e os filhos?

O Pai dirige e orienta os filhos, como seres livres, apelando para as suas faculdades espirituais.

Os filhos são por ele queridos pois que para sua felicidade tudo sacrificam.

Aos filhos, o Pai concede todos os direitos: o uso de seu nome e o benefício de tudo que lhe pertença...

Para os pais não há filhos proscritos: amam a todos com igualdade. Aos filhos enfermos e carentes, do corpo e da alma, voltam suas atenções, porque o coração lhes diz que é esse o mais dependente de sua misericórdia.

O Pai não pune os filhos que erram; corrige-os, perdoadando sempre. Do punir ao corrigir vai uma grande distância.

Quem pune, humilha para submeter. Quem corrige, aperfeiçoa para libertar.

Os reis e os senhores são temidos. Só os pais são amados.

Escravos, vassallos e subservientes obedecem a fórmulas especiais, moldados pela bajulação, quando fazem suas súplicas e petições.

O rei e o senhor têm seus favoritos aos quais concedem privilégios. Para escravos, vassallos e subservientes, não existem liberdade nem direitos: somente deveres.

Você, gentil leitor, certamente já deduziu a lição original do Pai Nosso ao nos evidenciar Deus como Nosso Pai.

Nesta oração tão singela e ao mesmo tempo tão profunda de significados, sentimos que há uma ordem e sequência perfeitas para esclarecer e elevar as almas, com o propósito de nos sentirmos Filhos de Deus.

É dessa “paternidade” que decorrem a fraternidade e a igualdade dos homens. Sem igualdade não há justiça, sem fraternidade não há misericórdia.

Da ideia de que Deus seja um rei ou um senhor é que se origina a vassalagem, a hipocrisia, ou então a revolta e a descrença.

É então que Vinícius questiona:

“Onde, na atualidade, o credo que sustenta, à luz da razão e da lógica, os atributos de Deus como Pai da Humanidade? Com esse está o espírito do Cristianismo.

Sem mistério

O que é fluido vital e o que ele representa para a vida orgânica no planeta?

Fluido vital

Com certo enlevo costuma-se afirmar que o Universo é o halo divino, o pensamento e a exteriorização da vontade de Deus. E, como elementos gerais do Universo, o Espírito e a Matéria e o Fluido Cósmico Universal (FCU) que, em combinação com a matéria e sob a ação do Espírito, produz infinita variedade de

É ele que dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimilam.

coisas, que vai desde a matéria mais sutil e rarefeita ao objeto mais consistente. O fluido vital (FV) é uma dessas variações. Ele é inerente à vida orgânica e parte integrante do perispírito, dando vida e movimento aos corpos orgânicos e distinguindo-os dos corpos inorgânicos, embora a matéria seja a mesma para todos os corpos: mineral, vegetal, animal. O que anima a matéria é a sua união com o FV. Sua fundamental importância, pois, é produzir a vida orgânica. Na resposta à questão 62 de *O Livro dos Espíritos*, os instrutores da Codificação ensinam-nos que a causa da animalização da matéria é a “sua união com o princípio vital”, acrescentando na questão 63 que o FV é efeito e causa ao mesmo tempo. “A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, da mesma forma que a matéria não pode viver sem ele. É ele que dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimilam.” Ao assimilá-lo, os órgãos se impregnam do FV, “ao mesmo tempo que o agente vital impulsiona os órgãos, a ação destes entretém e desenvolve o agente vital, mais ou menos como o atrito produz o calor.” (Comentário de Kardec sobre a questão 67-a da obra citada).

Embora seja o mesmo para todos os seres, ele se modifica segundo as espécies. Em quantidade, não é a mesma para todos, varia de espécie para espécie e nos indivíduos da mesma espécie. No homem, por exemplo, é abundante para uns enquanto outros possuem o suficiente. Isso resulta, para aquele que o possui em quantidade, em vida superativa, o que caracteriza pessoas com muita energia e agilidade em seus movimentos. Comparemos o carro físico com o automóvel que utilizamos. Cada modelo possui tanque de combustível com capacidade e tamanho apropriados; uns cabendo

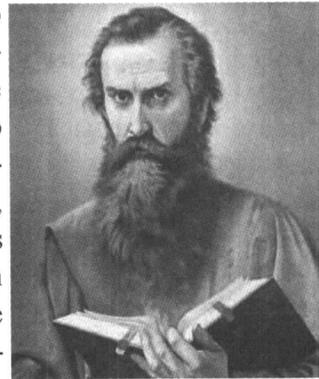
mais, outros, menos litros. Uns gastam mais, outros menos, dependendo do desenvolvimento, aperfeiçoamento e cuidados com o motor que lhe dá a vida. A utilização do veículo, o zelo, as qualidades do caminho percorrido e do combustível que usa, podem prolongar a vida do motor, e seu desgaste se dará de forma natural. O mesmo se dá com o homem. Os cuidados com o seu corpo, evitar os caminhos mais acidentados, disciplina, uma alimentação mais saudável evitará, sem dúvida, um desgaste prematuro da máquina orgânica. Na medida em que o FV se esgota, ele é reabsorvido por diversas fontes: energia solar, respiração, alimentação, etc. Seu esgotamento extemporâneo pode, no entanto, comprometer a vida da pessoa ou do ser. E isso, no homem, pode-se dar pelos vícios, pelos excessos, acidentes ou por doenças. O organismo debilitado, na medida em que o mal que o acomete se agrava, vê diminuir sua possibilidade de assimilação do FV. Nesse caso, diante do irmão com o tanque quase vazio, o FV pode ser doado através do passe. Todos podem ser doadores, mas há pessoas especiais, com grande potencial para doar. “O FV se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que tem em maior quantidade pode dá-lo ao que tem menos e, em certos casos, fazer voltar uma vida prestes a extinguir-se.” (Idem, idem, questão 70). Com o passar dos anos os órgãos vão perdendo o poder de retenção do fluido — a cada dia morremos um pouco —, e o envelhecimento da matéria fecha o ciclo de uma existência. E a morte ou a desencarnação se dá, então, pelo esgotamento dos órgãos. “Não é o desprendimento do espírito que provoca a morte, mas sim, a incapacidade dos órgãos, juntamente com o FV de produzir a vida. Neste caso, o espírito se vê livre das peias do corpo material e o FV se extingue. “Este princípio é ativo no ser vivente, é extinto no morto...” (*A Gênese*, Cap.X, item 16). A ciência dos homens ainda não identificou esse agente da vida. O pensamento científico atribui somente à matéria e a sua organização a origem da vida, assim como, ao cérebro, a causa da inteligência, ignorando a existência do Espírito. Não obstante, o FV existe, como existem a luz, a eletricidade, o calor, o oxigênio, o hidrogênio...

(Esse comentário tem como base um estudo sobre o Cap. IV, livro I, de *O Livro dos Espíritos*)

Eurípedes B. Carvalho

O Amor e a Caridade segundo São Paulo

O Convertido de Damasco, agora dominado por insopitável espírito de cristandade, coloca-se, literalmente, de corpo e alma, a serviço da divulgação do Evangelho do Mestre dos mestres. Entendeu, de pronto, que Jesus, até então alvo de sua perseguição implacável, na verdade, agia e interagiu com os homens, inclusive com ele mesmo, a partir de propósitos de transcendente sentimento caridoso, tendo-os na conta de pupilos rebeldes, porém suscetíveis de captar-lhe a Mensagem Renovadora.



Lamentou seu passado, reformulou a própria conduta e, sobretudo, passou a ver em todos os homens seus semelhantes

Sabia que seu Mentor direto tinha pressa, mas, o seu temperamento enérgico, agora movido a convicção cristianizada, haveria de contribuir para dinamizar o entendimento e a compreensão da Boa Nova.

Tornado preposto do Cristo, pelo imperativo da Luz que lhe chegara do Mais Acima, pôs-se a convencer a quantos o liam e ouviam de que a Grande Mensagem, que antes o aturdiava como imposição indesejada pelo statu quo político, social e filosófico de uma era de fisiologismo, era, inocultavelmente, a porta iluminada a abrir aos homens os celestes horizontes da Verdade Eterna.

Lamentou seu passado, reformulou a própria conduta e, sobretudo, passou a ver em todos os homens seus semelhantes, sem distinção, e sujeitos às mesmas injunções no corpo e no espírito.

Daí que, das portas damascenas para a Humanidade sofredora eis que se abrem as possibilidades da salvação pelas vias contributivas do empenho redentor de um anticristão agora converso.

Tendo na prática do amor e da caridade o pressuposto da redenção, logo tratou de fazer luz nas mentes e nos corações de quantos tivessem olhos de ver e ouvidos de ouvir, porquanto falando

e escrevendo, quanto ao conceito, necessidade e caráter desses sentimentos. Foi em sua Primeira Epístola aos Coríntios que, após referir-se aos dons espirituais do homem, expôs seu pensamento com toda a força das palavras, havendo traduções que o registra como tratando da Caridade, outros, como do Amor. E, fomos, particularmente, levados a considerar a versão que trata da caridade, posto que foi dela que se valeu

Kardec, em sua citação no capítulo XV, item 6, do Evangelho segundo o Espiritismo: “Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens, e mesmo a língua dos anjos, se não tivesse caridade não seria senão como um bronze sonante, e um címbalo retumbante; e quando eu tivesse o dom de profecia, penetrasse todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; quando tivesse ainda toda a fé possível, até transportar as montanhas, se não tivesse a caridade eu nada seria. E quando tivesse distribuído meus bens para alimentar os pobres, e tivesse entregue meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso não me serviria de nada.

A caridade é paciente, é doce e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa, não procura seus próprios interesses; não se melindra e não se irrita com nada; não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.” (1 Cor. 13 : 1 a 6).

O Evangelho segundo o Espiritismo, ao enfatizar, no mesmo capítulo XV, que “fora da caridade não há salvação”, fazendo coro com o canto sonoro do Apóstolo, assevera também que esta máxima se apoia num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à felicidade suprema.

Assim, não nos é difícil o convencimento de que a Felicidade efetiva é a premiação da Grande Lei àquele que perdoou e doou-se à prática da verdadeira caridade.

João Batista Vaz

Por grandes coisas os cristãos se unem, por pequenas, se dividem

Na sua essência, as religiões estão unidas. Seus desentendimentos estão nas questões doutrinárias secundárias, principalmente no cristianismo.

De acordo com a evolução intelectual e cultural da humanidade, as religiões e seu conceito de Deus vão se modificando. Os concílios ecumênicos da Igreja são exemplos disso. Eles retificam os erros doutrinários, substituindo as ideias errôneas de Deus por outras mais próximas da verdade, embora, às vezes, tenha acontecido também o contrário: a substituição de conceitos corretos sobre Deus por outros errados.

As ceias da Páscoa Cristã acabaram se transformando mais nas ceias de Natal.

Deus é imutável, não se transforma jamais. A visão de Deus no Velho Testamento da Bíblia é muito diferente da do Novo, como a de hoje está bem distante da própria visão de Deus, da época em que foi escrito o Novo Testamento. Por isso, as interpretações dos textos bíblicos vão sendo também modificadas constantemente.

Retomando o assunto principal desta matéria, vejamos dois exemplos dos entendimentos das religiões, em suas doutrinas principais, e dos desentendimentos nas secundárias. Era comum, e ainda é, a ágape ou refeição em comum de confraternização entre os judeus. Aliás, ágape tem também o sentido de amor, caridade, exatamente porque é uma refeição de confraternização. As ceias da Páscoa Cristã acabaram se transformando mais nas ceias de Natal. Jesus quis marcar a sua despedida do convívio com seus apóstolos com uma ágape de confraternização, mais conhecida por Santa Ceia, quando Ele acentuou que nós fizéssemos também refeições de confraternização, como um meio de nos lembrarmos Dele. Daí a sua famosa frase: “Fazei isso em memória de mim.”

Essa tradição da Santa Ceia durou entre os cristãos até o 4º século, e acabou sendo substituída pela missa. Essa refeição em comum é o sentido principal que Jesus quis imprimir à Santa Ceia, e que Ele desejou que se tornasse uma tradição entre os seus seguidores. O desejo do excelso Mestre se tornou realmente um fato, embora isso, hoje, não seja com aquela ênfase do início do cristianismo.

A partir do Concílio Ecumêni-

co de Trento (1545-1563), surgiu uma questão secundária que divide muito os cristãos, com relação à Santa Ceia ou ágape. Os teólogos católicos defendem a transubstanciação ou transformação

da Hóstia consagrada no corpo real, repito real, de Jesus. Os protestantes, os espíritas e os evangélicos aceitam a consubstanciação, ou seja, que o pão é um símbolo do corpo de Jesus,



e não o seu próprio corpo real.

Outra doutrina secundária que divide muito os cristãos é o dogma “Theotokos”, proclamado no Concílio Ecumênico de Calcedônia (451), que afirma que Maria é Mãe de Deus. Com esse dogma, a Igreja criou a oração da Ave Maria bíblica, da saudação do Anjo Gabriel a Maria, à qual a Igreja acrescentou a Santa Maria, Mãe de Deus... Os protestantes

e evangélicos não fazem essa oração. Os espíritas fazem-na, mas dizem Mãe de Jesus e não Mãe de Deus. O principal fato, que envolve Jesus e Maria, é que ela é Mãe biológica Dele. E com esse fato principal, todos os cristãos estão de acordo.

Como acabamos de ver, pelas questões doutrinárias mais importantes e bíblicas, os cristãos, realmente, estão unidos, mas eles se desentendem quanto às doutrinas secundárias, não bíblicas, criadas pelos teólogos!

José Reis Chaves

A volta

A Volta é o título em português do livro em que Bruce e Andrea Leininger, com a participação do jornalista Ken Gross, relatam a incrível e real história do seu filho James Leininger como a reencarnação de James Huston Jr., piloto americano morto na Segunda Guerra Mundial. O caso comoveu milhares de telespectadores da rede

Esquecida de seu passado ela (a pessoa) é mais senhora de si.

de televisão americana ABC, além de ser atualmente um dos livros mais vendidos na América do Norte e também no Brasil. Trata-se de uma obra ricamente ilustrada, com fotografias, desenhos e vários pormenores que possibilitaram a conclusão a que chegaram os pais da criança.

Em resumo, na noite de 1º de maio de 2000, quando James Leininger estava com pouco mais de 2 anos de idade e dormia em sua casa ao sul da Louisiana, começou a se debater na cama, dando início a uma série devastadora de pesadelos, durante os quais ele dizia frases como “O avião está em chamas! O rapaz não consegue sair!”, depois, embora se revolvendo no seu sono agitado, o garoto dizia palavras ricas em detalhes, plausíveis e pouco infantis.

Em seguida, mesmo quando acordado, o garoto começou a dar informações detalhadas e estranhamente bem articuladas, enquanto conversava com a família. James mostrava um conhecimento sobre aviões que jamais lhe havia sido transmitido. Passou também a revelar nomes, sobrenomes e dados geográficos. Por tudo isso, muitas dúvidas assaltaram

o casal Leininger. E com toda razão, pois como seu filho poderia saber de tudo aquilo se ainda não estava em idade escolar? Os programas de tevê a que ele assistia eram cuidadosamente selecionados por sua mãe, e nenhum deles abordava aqueles temas. De onde viria tal conhecimento? Estaria o menino se lembrando de situações vividas por ele, e que seus pais desconheciam? Seriam memórias de uma vida passada? Seria a reencarnação uma hipótese a ser considerada?

No seu desespero, Bruce Leininger emudeceu. A vida inteira ele resolvia os problemas, era dinâmico e sempre pronto para tudo; o homem capaz de corrigir quase todas as coisas porque compreendia a natureza de praticamente qualquer problema, captava sua configuração e conseguia encontrar uma solução. Entretanto, de pé na porta do quarto do filho, ele estava paralisado — e um pouco assustado.

Essas frases de pânico não poderiam ter surgido do nada, disso ele tinha certeza. Finalmente, Bruce passou a pesquisar exaustivamente, viajou para diversos locais referidos pela criança, conheceu colegas e parentes de James Huston Jr., até render-se à evidência inapelável de que seu filho é realmente a reencarnação do referido piloto americano.

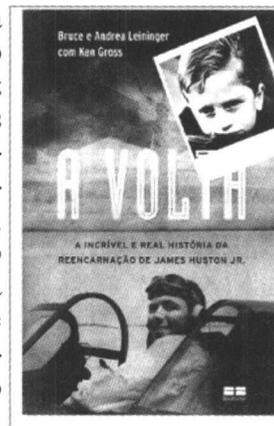
Do ponto de vista espírita, essa história não é nenhuma novidade. De fato, dentre os princípios que informam o Espiritismo, a reencarnação remonta a tempos imemoriais, sobretudo pela sua lógica e racionalidade, tendo sido aceita por vários povos, especialmente entre os orientais. Ela é rejeitada apenas pelas religiões dog-

máticas, mas isto ocorre por causa de suas concepções discutíveis, entre elas a criação da alma para uma única existência na Terra e sujeita, além disso, ao polêmico dogma da ressurreição da carne.

É verdade que nem sempre podemos ter revelações a respeito de nossas vidas anteriores. Acontece que esse esquecimento do passado é uma lei natural, porque a pessoa não pode nem deve saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscada, como quem, sem transição, saísse do escuro

para o claro. Esquecida de seu passado ela é mais senhora de si. Mas muita gente sabe o que foi e o que fazia. Algumas vezes, é uma impressão real; mas também, frequentemente, não passa de mera ilusão, contra a qual é preciso cuidado, pois pode ser efeito de superexcitada imaginação (vide questões 392 e seguintes de *O livro dos Espíritos*).

Desse modo, não foi sem motivo que Bruce Leininger, pelas suas convicções religiosas, relutou muito antes de aceitar que seu filho James era um piloto reencarnado. Entretanto, por incrível que pareça, essa relutância acabou sendo providencial, porque essa história está rodando o mundo, provando às pessoas destituídas de preconceitos a verdade das vidas sucessivas, justificando uma célebre frase atribuída a Oliver Lodge no sentido de que metade da população da Terra já acredita na reencarnação; a outra metade ainda vai acreditar, é só uma questão de tempo!



Um pássaro livre

Jerônimo Mendonça foi uma pessoa que vivenciou, pôs em prática os ensinamentos do Divino Rabi da Galileia.

Vivenciou, deveras, o Evangelho, foi um exemplo vivo de coragem, resignação e otimismo.

Nasceu ele em Ituiutaba, MG, no dia primeiro de novembro de 1939. A sua infância foi a de uma criança normal. Frequentou escolas até o início do antigo ginásio.

Já na puberdade, Jerônimo começou a sentir dores nas articulações, especialmente nos joelhos e tornozelos.

Esses pontos de seu corpo passaram a "inchar" e já aos dezoito anos andava com dificuldade.

Teve vários empregos, porém as dores agravaram, não lhe deram tréguas e o impediram de permanecer por muito tempo num mesmo trabalho. Era sempre obrigado a se afastar.

Transformou seu leito numa tribuna ambulante e, por meio dela, conseguiu realizar um grande e valioso trabalho.

Seu passatempo preferido era o cinema, era fascinado pelo Tarzan, sendo este o seu apelido.

Após a desencarnação de sua avó, começou a se debater mentalmente no problema cruciante da morte e do destino da alma. A amizade com um espírita fê-lo converter-se à nossa doutrina.

Enquanto sua saúde lhe permitiu, participou ativamente das excursões com os jovens de uma Mocidade espiritista.

Certo dia, foi ao cinema assistir *...E o Vento Levou*, mas não havia mais nenhuma poltrona vazia. Jerônimo ficou o tempo todo de pé no fundo da sala e ao terminar o filme estava petrificado, com grande vibração de dor nos membros inferiores. Foi aí que começou a jornada dolorosa e difícil da paralisia, como ele mesmo conta em sua autobiografia.

Com o tempo, acabou mesmo tendo que ficar numa cama ortopédica, acometido de artrite reumatoide progressiva.

Permaneceu assim cerca de 32 anos preso ao leito, paralítico e com a agravante perda da visão. Quase não dormia, aproveitou para estudar bastante o Espiritismo. Quando ficou cego, amigos liam para ele. Nunca lhe faltaram amigos.

Tomou-se orador espírita, trans-

formou seu leito numa tribuna ambulante e, por meio dela, conseguiu realizar um grande e valioso trabalho.

Fundou uma creche, centros, lares e comunidades espíritas, também uma gráfica.

Escreveu seis livros, entre romances e poesias.

Jerônimo foi um gigante!

E pensar que ficou totalmente paralítico, sem poder mover nem mesmo o pescoço, cego durante vinte anos, com dores no corpo, dores terríveis no peito, necessitando de quilos de peso de areia para suportar a dor, tomando um determinado medicamento várias vezes por dia e, ainda assim, leitores amigos, sempre sereno e resignado!

Quem o conheceu afirma que estava sempre rindo, gostava de um bom papo e de cantar também.

Certa vez, Dr. Fritz disse-lhe que ele tinha a doença dos três cês — cama, carma e calma.

Os amigos sempre levavam Jerônimo ao cinema e também a outros lugares para se distrair. Estando, certa ocasião, justamente num cinema, uma moça tropeçou em sua cama e "explodiu": "Mas não é possível! Aonde eu vou, está o aleijado! Vou ao campo de

futebol, o aleijado lá! Vou a uma festa, o aleijado lá! Esse aleijado me persegue!

Aonde eu vou ele está!". Jerônimo pensou consigo: "E agora?! A moça está revoltada, nervosa mesmo. Tenho que lhe dar uma resposta, mas não quero irritá-la mais ainda. O que dizer?" E ele saiu com essa: "Mas também, minha filha, você não para em casa, hein?!!"

Ela olhou-o atônita e começou a rir. Riram juntos. Ficaram amigos.

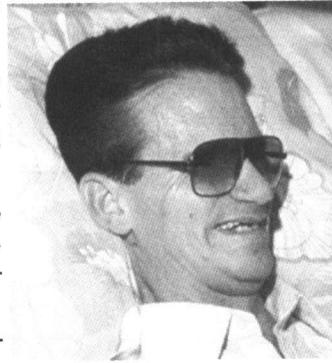
Jerônimo, o "Gigante Deitado" deu muitas entrevistas, inclusive na TV, também recebia muitas visitas, até de estrangeiros. Muita gente lhe pedia conselhos.

Em certa ocasião, ele disse: "Casei-me com a Doutrina Espírita no civil e com a dor no religioso".

Com o agravamento da doença, seu corpo não oferecia mais as mínimas condições de vida. Seu pulso, seus batimentos cardíacos, por exemplo, em momentos de crise, não eram mais registrados pelos instrumentos da medicina, tal a sua fragilidade.

Não havia explicação científica plausível para o fato de estar ainda encarnado.

E pensar que Jerônimo nunca parou



de viajar, trabalhar, agir!

Algumas palavras do gigante: "Nesta batalha (contra a doença) é preciso lutar e vencer, jamais ser vencido. Enquanto me ferem os grilhões, liberto-me do homem velho que fui, antevendo horizontes inatingidos... Onde a mestra dor dar-me-á a alforria merecida", "A enfermidade tem o seu curso educativo. Mas é mister saber sofrer, extraindo da dor o remédio positivo para combater com as enfermidades de ordem perispiritual. Abandonemos toda vaidade antes que a vaidade nos abandone".

A resignação ante a dor é uma virtude que poucos já conquistaram.

Jerônimo Mendonça, cuja companhia de quase todos os dias de sua vida foi a dor, foi também um grande modelo de resignação. Aprendeu a sofrer com paciência.

É um modelo a ser seguido, um espírito de extraordinária coragem para aceitar uma prova tão rude!

Ele desencarnou no dia 26 de novembro de 1989, depois de ter completado meio século de vida.

Jerônimo venceu! É como ele mesmo disse em uma mensagem mediúnica enviada algum tempo após a sua desencarnação: "Sou um pássaro livre".

Fabiano Possebon

Fascinação amorosa

Só pensava nela.

Cérebro em circuito fechado.

A jovem namorada, de estonteante beleza, ocupava-lhe todos os espaços mentais.

Última lembrança ao dormir.

A primeira, ao despertar.

Levantava-se com ela, passava o dia pensando nela, por ela suspirava...

Em seus devaneios imaginava-se a retê-la em seus braços, aspirando seu perfume, cobrindo-a de carícias, fundindo-se ambos em ardentes abraços.

Às vezes desligava-se.

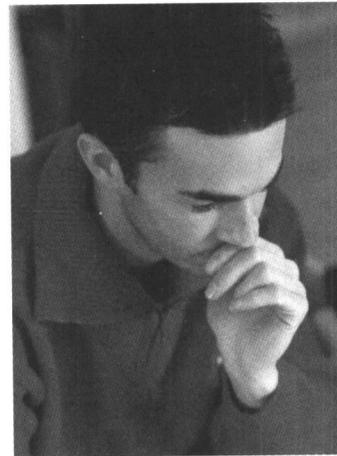
Eram momentos fugidios, como breves intervalos separando músicas num disco.

Logo recuperava-lhe a imagem, assustado como quem houvesse sofrido a perda da respiração por momentos.

Contava os dias e as horas que os separavam. A seu lado pedia a Deus que parasse o relógio do tempo, a fim de que pudesse desfrutar indefinidamente a ventura de sua presença.

Sempre acontecia o inverso:

Juntos, as horas ganhavam asas.



Separados, fluíam com a lentidão das tartarugas.

Com incontáveis variações, encontramos na literatura universal envolvimentos passionais semelhantes.

Um paraíso, quando tudo corre bem.

Um inferno, se surgem problemas. Semelhantes experiências situam-se nos domínios da fascinação quando, a partir da atração física, instala-

se o desejo irrefreável de comunhão carnal, em paroxismos passionais. George Bernard Shaw, teatrólogo inglês, dizia, referindo-se ao casamento, que um dos paradoxos da sociedade humana é que pessoas apaixonadas são obrigadas a jurar que continuarão naquele estado excitado, anormal e treloucado até que a morte as separe.

Muitas uniões efêmeras ocorrem a partir de envolvimentos passionais, principalmente entre jovens, empolgados por recíproca fascinação, quando se rendem ao domínio dos hormônios.

Justamente por inspirar-se nos instintos, a fascinação amorosa é a mais frequente, responsável por casamentos precipitados, adultérios, separações, crimes e tragédias sem fim.

Proclama a sabedoria popular que a paixão é cega, o que exprime uma realidade. Paixão e bom senso raramente seguem juntos.

Por isso os Espíritos obsessores estimam envolver as pessoas passionais, torturando-as com anseios amorosos irrealizáveis ou usando-as para exercer sua ação nefasta, criando estranhas e perigosas situações.

Richard Simonetti -
Jornal O Clarim - março/12